

Imagem insólita: o «serrenho» e a mulher desceram à cidade. Alheio na sua terra, o homem do campo, se não lhe forem proporcionadas condições de subsistir, optará entre a actividade hoteleira, a construção civil e a emigração. Caso não seja demasiado tarde...

AS TRÊS OPÇÕES DO RURAL ALGARVIO

por TORQUATO DA LUZ

A ACTIVIDADE hoteleira, construção civil e a emigração legal ou ilegal constituem, na opinião do deputado algarvio eng. Leal de Oliveira, as (três opções válidas) que se oferecem ao rural algarvio. Aquela parlar, falando numa das últimas sessões da Assembleia Nacional, chamou, desta forma, a atenção do Governo para a «crise agrária» que a nossa Província atravessa. Há que saudar o deputado (antes de quaisquer outras considerações), não só pelo empenho que mostrou em levar à Câmara a discussão (ou, pelo menos, o afluoramento) de problemas com que o Algarve se debate, como também por se ter, assim, revelado capaz de, a despeito de todos os muros ideológicos que possam dividir as pessoas de que é representante na Assembleia, defender efectivamente os interesses comuns.

É claro que outra coisa não se pede, não se deve pedir, aos deputados, que não seja a defesa dos interesses comuns. Honestamente, e sem que isso represente o destruir das divergências de opinião que nos distanciam do deputado, fazemos-lhe a justiça de reconhecer que enctou um caminho que merece aplauso.

A previsão de «uma grave crise que imperará na gente dos campos» constituiu a justificação do eng. Leal de Oliveira para o facto de considerar urgente a reconversão da agricultura algarvia, com a aplicação de reformas de base imprescindíveis, como o emparelhamento e a agricultura de grupo. Claro que concordamos com o eng. Leal de Oliveira quando afirma que só através da promoção do bem-estar rural e de assistência técnica mais generalizada e pronta se conseguirá atenuar a referida «grave crise». Evitá-la? Afigurá-se-nos bem que é tarde. Mas não demais. O nosso optimismo não permite que ponhamos de parte a hipótese de (miraculosa) solução radical.

Quando ao exodo rural, o deputado entende que é uma das consequências da crise agrária algarvia. Uma das consequências? Apesar

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

■ Um inquérito sobre o ensino? Porque se pensou ir contra a rores sabem de problemas que devem ser abordados publicamente; por que se julgou que os dirigentes escolares têm alguma coisa a dizer para o futuro, sobretudo planos para serem discutidos.

■ Um inquérito: exactamente e apenas proposto.

■ Para além das fórmulas de matemática, para além da explicação de tal tema de filosofia, da correcção de um ponto de francês... para além de tudo isto há intenções, métodos, possibilidades...

■ Uma Escola-Fechada? Quem está contribuindo para isso?

■ Uma Escola à margem da nossa vida, da nossa crítica? Quem?

■ Uma Escola-Investimento-Lucro-Despesa?

■ Na pág. 5: publicamos o questionário para que os professores a quem não foram ainda distribuídas as cópias possam responder. Inquérito ao Ensino — Delegação do JORNAL DO ALGARVE, Travessa da Palmeira, 36-2.º, Lisboa.

CARTAS à Redacção

Preparar a casa para receber hóspedes...

De novo me dirijo ao Jornal do Algarve acerca, ainda, da minha ideia da «Sociedade de Empreendimentos para Algarvios» a qual não despertou, pode dizer-se, o interesse que seria de desejar.

Julgo que a ideia deverá ser mais pormenorizada, ventilada, esclarecida, para se tentar provar não ser, nem utópica, nem arrojada ou ambiciosa em demasia.

Para a nossa, quase geral, maneira de ser, recessa das intenções dos outros, de difícil espírito de associação — somos muito individualistas — difícil aceitação das coisas que, por nós próprios, não abarcamos — grandes empreendimentos, sobretudo aqueles cujo lucro imediato não aparece à simples vista — será arrojado, será mesmo ambicioso o nosso projecto. Mas as coisas mudam, os espíritos abrem-se.

(Conclui na 10.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Ao assumir o comando do Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos o sr. coronel Jorge Dores Costa.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA E O SANEAMENTO DE S. BARTOLOMEU DE MESSINES AVULTAM ENTRE AS REALIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE SILVES NO ANO TRANSACTO

NO relatório da gerência de 1969 da Câmara Municipal de Silves, salienta-se que as obras de fomento levadas a efeito se revestem de aspectos consoladores no campo da electrificação, abastecimento de água e saneamento, embora a Câmara tenha conseguido concretizar a aspiração que de há muito a cidade vinha alimentando, de pavimentação das ruas D. Paio Peres Correia, 1.º de Maio, Gago Coutinho e Sacadura Cabral. «E se em matéria de viação rural, não se foi mais longe — diz o documento — o motivo reside no facto de a apresentação dos projectos necessários, bem como a prática das correlativas formalidades, ter sido retardada pela falta com que se luta de técnicos». Já quase no fim do ano, foram todavia adjudicadas as seguintes obras, cujo início só deve verificar-se no ano em curso.

Construção do caminho municipal 1 080 (do caminho municipal 1 078, (Conclui na 7.ª página)

VAI SER INAUGURADA A CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE S. BRÁS DE ALPORTEL

ANUNCIA-SE para o próximo dia 25 a inauguração da Clínica Psiquiátrica de S. Brás de Alportel, a qual ficará dependente do Centro de Saúde Mental de Faro, de que é director o dr. Manuel da Silva.

O ALGARVE VIBROU COM A SUBIDA DO FARENSE À I DIVISÃO DO FUTEBOL NACIONAL

A LEGRIA justificada e incontida aconteceu no domingo em Faro. O Sporting Clube Farense concretizara um sonho de várias décadas. E após anos de porfiada labuta, o clube, em duas épocas ascendia da III Divisão ao plano maior do futebol português. Essa alegria não a viveu apenas a capital da Província, mas todo o Algarve, já que o importante acontecimento a todos os algarvios interessa.

Quando o juiz da partida apitou, ao cabo do 90.º minuto, o sonho era realidade e o Farense ascendia ao «edifício» onde habitam os 14 clubes de maior relevo, em cada época, no panorama futebolístico português. Foi a mais longa semana que Faro viveu. Na sexta-feira anterior ao jogo, a «sorte grande» foi para Faro e um bom prenúncio aconteceu.

O público deu um apoio admirável, enchendo o Estádio de S. Luís. Cerca de dez mil pessoas, proporcionaram ao Farense uma receita global (dado que foi «Dia do Clube») de cerca de cento e trinta contos.

E pode bem dizer-se que o interesse transcendeu a Província e o Faro e um bom prenúncio aconteceu.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

ESTAMOS na época mais trabalhosa para o estudante, o terceiro período escolar, aquele que define os alunos incertos e que pode levar a uma reprovção ou a uma última arrancada até um feliz desenlace do ano.

As nossas escolas, com todas as suas deficiências, voltaram a animar-se, um pouco menos tristes e sombrias, porque a Primavera ajuda também a recompor a paisagem e a dar um tom de optimismo onde o Inverno e as chuvas lançam ar de ruína e desolação.

Este último período é, pois, um renovar de esperanças e até, por vezes, um caminho decisivo para aqueles que concluem uma etapa na sua vida escolar. Dentro de três meses, pode surgir o início de um curso médio ou universitário, ou mesmo a primeira tentativa profissional.

Desta geração de estudantes sairão alguns dos responsáveis pelo futuro da nossa Província, pelo seu desenvolvimento, pelo seu progresso. A escola, em qualquer dos seus níveis, constitui o primeiro passo. Depois, compete a cada um de nós ampliar conhecimentos, travar contactos, encontrar o caminho.

A CAMINHO DO FUTURO

Só assim cumpriremos a nossa missão social, enquadrados no meio em que vivemos, pedra de conjunto de um edifício que não pode erguer-se solitário num deserto, antes faz parte de um agregado humano que devemos sempre tentar aumentar e fortalecer.

O que o Algarve oferecerá ao turista em Agosto deste ano

EM conferência de Imprensa realizada no Palácio Foz sob a direcção dos srs. dr. Manuel Vaz de Sam Payo, director dos Serviços do Património Turístico e dr. Caetano de Carvalho, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, foram divulgados os programas do turismo no ano em curso, para as diversas regiões do País.

A nossa Província caberá, uma Semana de Teatro (com o grupo da Casa da Comédia), uma Semana de Música (com a Orquestra Filarmónica de Lisboa) e uma Quinzena de Cinema (com filmes da Cinemateca Nacional). O início do festival está marcado para o dia 2 de Agosto, com a tradicional festa de Santa Catarina, na Praia da Rocha, com procissão fluvial e missa na praia. Ao longo do mês decorrem várias outras actividades: exposições de Arte Sacra e Arte Moderna, um Salão de Fotografia; o concurso «O Algarve visto pelas crianças»; a I Feira do Livro, em Portimão; um concurso de música moderna; um grande arraial popular em Albufeira; um concurso nacional de corridinhos, em Carvoeiro e uma tourada à antiga portuguesa em Vila Real de Santo António.

Com a colaboração da Federação Portuguesa de Motonáutica e da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, realiza-se nesta cidade, a 16 de Agosto, o Campeonato da Europa em Motonáutica.

À saúde é a maior riqueza

Para o bem do próximo

Nas três primeiras semanas após a cura da difteria, e até nos três primeiros meses, o indivíduo pode continuar a transmitir a doença, porque conserva, na garganta e nas fossas nasais, os germes de infecção. Mas se o exame de laboratório comprovar a inexistência do germe, desapareceu o perigo de contágio.

Se teve difteria, procure o subdelegado de Saúde para verificar se ainda tem bacilos diftéricos.



Vista geral da progressiva aldeia de S. Bartolomeu de Messines

A AGRICULTURA ORGANIZADA CONCORRE PARA O BEM-ESTAR RURAL

(1) por Guilherme d'Oliveira Martins

ESPIRITO individualista do português tem sido, em certa medida, uma das causas que contribuíram para atrasar o processo evolutivo de alguns dos sectores da nossa economia, entre eles o da agricultura.

O agricultor consciente dos prejuízos que advêm dessa maneira de ser, que lhe tolhe a capacidade realizadora e reduz as possibilidades de melhorar o seu bem-estar, reagindo, procura ir ao encontro de soluções que lhe atenuem as preocupações que o consomem. As

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ALGARVE

Residência MARIM FARO

QUARTOS COM CASA DE BANHO
CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS:

RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 2 40 63

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

TELEG.: RESIDENCIAMARIM
FARO * ALGARVE * PORTUGAL

Ecos

Partidas e chegadas

Encontra-se em Vila Real de Santo António a fim de se despedir de seus familiares, pois parte brevemente para o Canadá, a menina Maria Diamantina Leiria, filha do sr. Maglório Leiria, nosso assinante em Setúbal.

— Vindo de Cabinda encontra-se com sua família em Lisboa o nosso comprome-
casamento e amigo sr. Orlando Barreto.

Casamentos

Na Sé Catedral de Faro, celebrou-se o casamento da sr.^a D. Dora Manuela Ramos, filha do sr.^a D. Maria Custódia Constantino Ramos e do sr. António Ramos, com o sr. Samuel Fontes Ferreira, filho do sr.^a D. Maria do Rosário Fontes Ferreira e do sr. Manuel Martins Ferreira.

Testemunharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Maria Beira de Oliveira e o sr. Elói Delgado e pelo noivo, a sr.^a D. Maria Valentina Fontes Ferreira e o sr. Manuel Alberto Brandão Tranquada.

— Na Igreja da Fusetta efectuou-se o casamento da sr.^a D. Maria Fernanda Conceição Morgado, filha do sr.^a D. Virgínia da Conceição e do sr. António Marques Morgado, com o sr. Jorge António Anacleto Monteiro, filho do sr.^a D. Maria Amélia Anacleto e do sr. César Monteiro.

Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.^a D. Maria Fernanda dos Santos e esposo, sr. Justo Vaz dos Santos e pelo noivo a sr.^a D. Alice Pajel e esposo sr. Martin Pajel. Após a cerimónia, efectuou-se um debérete em casa dos pais da noiva.

Baptizado

Na Póvoa de Varzim realizou-se o baptizado da menina Ana Cristina, filha do sr.^a D. Ana Maria Martins Novo Rodolfo e do sr. Carlos José de Almeida Rodolfo. Foram padrinhos a tia materna, sr.^a D. Maria da Encarnação Garça Martins de Almeida e Silva e seu avô sr. José Costa Novo da Silva.

Doente

No Hospital de Vila Real de Santo António foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com felicidade, o nosso amigo sr. José Vítor Simão Rua, funcionário da Câmara Municipal daquela vila.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higien; terça, Graça Mira; quarta, Pereira; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ven-

Santo Estêvão de Tavira tem boas condições para progredir

SANTO ESTÊVÃO — Esta freguesia, pelas suas óptimas condições topográficas e maravilhoso clima, está a ser alvo das atenções de estrangeiros, nomeadamente de holandeses, franceses e ingleses, que aqui adquirem terrenos e constroem vivendas. Estas construções, em ritmo acelerado, apresentam-se nos mais variados modelos, oferecendo assim a esta localidade, um panorama interessante.

Cremos que se este ritmo se mantiver, veremos num prazo não muito longo, concretizada a ideia há tempos ventilada por entidade competente, da construção de um hotel no local denominado «O Passal», nos subúrbios desta aldeia.

RANCHO POLICLÓRICO

Continua em plena actividade o Rancho Policlórico da Casa do Povo desta freguesia, que além de outras actuações se exibiu no dia 11, no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, para um grupo de cerca de 200 turistas estrangeiros. Terminada a exibição, e à saída da «boite», entoando a «Marcha do Algarve», todos os espectadores se levantaram, acompanhando com palmas e ovações, o ritmo do rancho.

Outro tanto sucedeu no dia 15, no Hotel Monte Gordo, onde se exibiu também para um grupo de turistas estrangeiros, que vibraram ao apreçarem o ritmo com que são dançados os corridinhos algarvios. — C.

Os vidros e cristais de Portugal são admirados em todo o Mundo

Visite a exposição de vidros e cristais portugueses na CARAVELA — Vila Real de Santo António.

Preso por assaltos a veículos em Olhão

Por suspeita de haver quebrado vidros e furtado documentos num veículo, em Olhão, foi detido pela P. S. P. da aquela vila, António Sebastião Martins, de 28 anos, casado, empregado conservador, ali residente. Habilmente interrogado, confessou não só aquele delito como outros do mesmo género, que de há tempos vinha praticando. Esclareceu que o móbil desses actos não era o roubo, mas a vingança, quando desconfiava que os donos das viaturas cortejavam sua mulher, conhecida por «Cahandira», de quem está separado. As peças que retirava eram esmaltadas e os documentos queimados.

Foi entregue a juízo.

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoepuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

Militar algarvio morto em combate em Moçambique

Faleceu em combate na província de Moçambique o soldado sr. Artur Guerreiro Tomás, natural de Alte, filho do sr.^a D. Piedade Guerreiro e do sr. Joaquim Tomás.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Consultório 22013
Telef. Residência 24761

AGENDA

tura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA a Farmácia Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O dia mais longo de Kansas City»; amanhã, «A maior bolada do mundo»; terça-feira, «O assalto ao comboio corleone»; quinta-feira, «Desafio ao medo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Um estranho em casa» e «Marroc 7»; quinta-feira, «Roubaram meu coração» e «Licença para matar».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje em matinée e soirée, «O ás do pedal»; amanhã, em matinée e soirée, «Moby»; terça-feira, «Batman, o invencível»; «O mistério do voo 22»; quarta-feira, «As mulheres»; quinta-feira, «Poucos dólares por Djangos»; sexta-feira, «FBI contra Cosa Nostra» e «A força para um inocente».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O mistério da ilha maldita» («Moby»); amanhã, «Batman, o invencível»; terça-feira, «O vilão do Arizona»; quarta-feira, «Um muro em Jerusalém»; quinta-feira, «Jogo sujo».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Como roubar o mundo» e «O vale dos tigres»; amanhã, «07 — ao serviço de Sua Majestade»; terça-feira, «Os 7 homens do Texas»; quinta-feira, «Filhos de ninguém».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O bom, o mau e o vilão» e «Os candidatos»; amanhã, em matinée e soirée, «Os punhal do vingador» e «A montanha de luz»; terça-feira, «Momento a momento» e «Uma garota do outro mundo»; quarta-feira, «A mulher desconhecida» e «Um novo tipo de amor»; quinta-feira, «A margem da lei» e «Fantomas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O Conde de Monte Cristo» e «Uma rapariga nos teus braços»; amanhã, «Com a corda na garganta»; terça-feira, «Espia sem nome»; quarta-feira, «Os gloriosos calhambiques»; quinta-feira, «Comando suicidas»; sexta-feira, «Jogo sujo».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A rainha Viking»; «El Greco».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O preço de 3 jogadores»; amanhã, em matinée e soirée, «Noiva por um dia»; terça-feira, «Um perigo em cada curva»; quinta-feira, «Enganei-me no nême».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Comando suicidas» e «O templo do elefante branco»; amanhã, «A lição particular» e «7 homens e uma mulher»; terça-feira, «O filho de El Cid» e «O nosso agente em Viena»; quinta-feira, «Espião por acidente».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Detective»; terça-feira, «007 ao serviço de Sua Majestade»; quinta-feira, «Quem roubou a coroa?».

NECROLOGIA

João Gregório da Silva

Em Vila Real de Santo António, onde há bastantes anos residia, faleceu o sr. João Gregório da Silva, de 54 anos, chefe de maquinistas da C. P., natural de Tunes, freguesia de Algez, concelho de Silves. Muito estimado por quantos com ele privavam pelo que a sua morte foi bastante sentida, deixa viúva a sr.^a D. Julieta de Jesus Mendes da Silva e era pai da sr.^a D. Elisabete Mendes da Silva, funcionária dos escritórios centrais da C. P., irmão dos srs. José Gregório da Silva, António Gregório da Silva e Gregório de Jesus da Silva, cunhado das sr.^{as} D. Maria Nobre e D. Maria da Silva, tio das sr.^{as} D. Zélia de Jesus da Silva, D. Mirandolina da Silva Caetano, D. Maria de Jesus e D. Maria Ivela da Silva e dos srs. Joaquim da Silva, António João Gregório, Francisco João e José João.

Alfredo da Graça

Em Moguer — Huelva (Espanha), faleceu o sr. Alfredo da Graça, de 58 anos, natural de Vila Real de Santo António. Era casado com a sr.^a D. Antónia Sanchez da Graça, pai dos srs. Simon da Graça Sanchez e Alfredo da Graça Sanchez e irmão das sr.^{as} D. Maria da Graça e D. Rosa da Graça Ribeiro, casada com o sr. Joaquim Ribeiro.

D. Maria da Purificação Freitas

Faleceu em Tavira a 77 anos, viúva, natural de Freixo de 77 anos, viúva, natural de Santo Estêvão de Tavira. Era mãe das sr.^{as} D. Maria Arminda Arrais de Freitas e D. Ilda Arrais de Freitas Picotio, casada com o sr. José Picotio Júnior, empregado do B. N. U. em Tavira.

Manuel Francisco Guerreiro

Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. Manuel Francisco Guerreiro, de 88 anos, comerciante, viúvo de D. Maria Francisca Guerreiro. Era pai dos srs. Manuel Rodrigues Guerreiro, industrial, casado com a sr.^a D. Maria das Dores Correia Guerreiro, Francisco Rodrigues Guerreiro, industrial, casado com a sr.^a D. Laurinda da Conceição Pinheiro, José Rodrigues Guerreiro, industrial, casado com a sr.^a D. Judite dos Ramos Guerreiro, Reinaldo Rodrigues Guerreiro, comerciante, casado com a sr.^a D. Maria João de Sousa Caleiras Guerreiro e Joaquim Rodrigues Guerreiro; e avô das sr.^{as} dr.^{as} Lúcia Teodora Martins Pinheiro Guerreiro Garcia, D. Maria Helena Caleiras Guerreiro e D. Ermelinda Maria Caleiras Guerreiro e dos srs. Jorge Correia Guerreiro, advogado, casado com a sr.^a D. Raquel Martins Guerreiro e José Rui Ramos Guerreiro.

D. Maria Odete Domingos Horta

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Tavira, de onde era natural, a sr.^a D. Maria Odete Domingos Horta, de 27 anos, filha do sr.^a D. Adeline Domingos e do sr. José Joaquim Mendes. Deixa viúvo o sr. José Graçano de Mendonça Horta com quem casara há pouco e que se encontrava a trabalhar na mesma casa onde veio para assistir ao funeral, que constituiu grande manifestação de pesar.

Virgílio Martins Amaro

Faleceu em Lisboa o sr. Virgílio Martins Amaro, de 58 anos, natural de Almódovar, casado com a sr.^a D. Perpétua das Dores Baptista. Era pai das sr.^{as} D. Mariana Baptista Martins Gutierrez e D. Maria de Fátima Baptista Martins Gutierrez e dos srs. Manuel Baptista Martins, funcionário dos C. T. e Bartolomeu Baptista Martins; sogro dos srs. Emílio Moita Gutierrez, guarda da P. S. P. em Lisboa e Rafael Moita Gutierrez; irmão das sr.^{as} D. Teresa Martins Amaro, D. Flora Martins Amaro e D. Silvina Martins Amaro e dos srs. António Martins Amaro, Francisco Martins Amaro e José Martins Amaro; e avô do menino João Miguel Martins Moita Gutierrez.

Francisco Martins Barradas

Em Armação de Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Martins Barradas, de 46 anos, industrial, casado com a sr.^a D. Fernanda Pinto Ferreira Barradas. Era pai da sr.^a D. Elsa Maria Ferreira Barradas e do sr. Rui Fernando Ferreira Barradas; irmão da sr.^a D. Cândida de Jesus Barradas e D. Maria Joana Barradas Correia e dos srs. Joaquim Barradas, Augusto Barradas, João Barradas e António Barradas; cunhado das sr.^{as} D. Maria Adelaide Barradas, D. Maria Inácia Barradas, D. Maria Luísa Oliveira Barradas, D. Maria Luísa Patrício Barradas, D. Judite Monte Ferreira, D. Umbelina Ferreira Montes e dos srs. eng. Hélder Noel Santos Correia e António Cristina.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Gertrudes Fernandes Pires Peres

Da igreja de S. Pedro, em Faro, e após missa de corpo presente, efectuou-se para o cemitério de Tavira o funeral da sr.^a D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, de 83 anos, natural de Tavira, viúva de Francisco de Paula Peres e mãe do sr. dr. Rogério Pires Peres, director do Hospital da Misericórdia de Faro. Era sogra da sr.^a D. Maria do Carmo Palermo Ferrete Afonso Pires e avó das estudantes universitárias D. Maria Amélia Ferrete Afonso Pires e D. Maria do Carmo Afonso Pires de Abreu Neto, casada com o sr. Paulo Júdice de Abreu Neto e do menino Francisco Afonso Peres.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.^a D. Rosália Martins, de 92

VILA REAL DE STO. ANTONIO

AGRADECIMENTO

MANUEL BRINGEL

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de algumas moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o ente querido à sua última morada.

Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

LOTAS

De 8 a 14 de Abril

QUARTEIRA

Artes diversas 245 445\$00

ARMAÇOES:

Senhora da Conceição 20 320\$00

Maria Luísa 17 972\$00

Senhora de Fátima 17 972\$00

Total 301 529\$00

anos, dali natural, viúva de João Martins. Era mãe da sr.^a D. Orlanda Martins e dos srs. Emídio Martins e Leopoldo Martins.

— a sr.^a D. Elvira da Rosa Viegas, de 85 anos, dali natural, viúva de Matias de Freitas.

— o sr. Manuel Machado, de 79 anos, vendedor de lotaria, natural de Mina de S. Domingos. Era irmão das sr.^{as} D. Joana Machado e D. Marcelina Machado.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. Custódio Vasco, de 9 anos, natural de S. Brás de Alportel, viúvo de D. Margarida Maria.

No sítio da AREIA (Vila Nova de Cacela) — a sr.^a D. Augusta Maria, de 88 anos, natural da Conceição de Tavira, casada com o sr. Joaquim Lourenço.

Em TAVIRA — o sr. Manuel Pedro Patarata, de 84 anos, natural da Luz de Tavira, distribuidor telegráfico-postal, aposentado, que deixa viúva a sr.^a D. Ilda Pereira e era pai das sr.^{as} D. Florinda Pereira Patarata e D. Maria de Lurdes Pereira Patarata.

Em LOULÉ — o sr. Francisco Mateus de Barros, de 69 anos, dali natural.

Em AGUALVA — o sr. Francisco António Neves, de 82 anos, natural de Vila Real de Santo António, ferroviário, aposentado, casado com a sr.^a D. Laura Trindade Neves.

As famílias enlutadas apresenta **Journal do Algarve**, sentimentos pesámes.

Traineira

Vende-se em bom estado, apetrechada para a pesca da sardinha. Dirigir a António Teixeira de Magalhães, Rua França Júnior, 351-5.º andar — MATOSINHOS.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel 2405 PORTIMÃO

Enfermagem de saúde pública

Vai iniciar-se o funcionamento, na Escola de Enfermagem de Saúde Pública, de um curso de 3 meses para aperfeiçoamento em Enfermagem de Saúde Pública de enfermeiras habilitadas com o Curso de Enfermagem Geral. O curso é gratuito e, a título de bolsa de estudo, oferece-se alojamento e alimentação na Escola.

A inscrição no primeiro curso processa-se de 15 a 30 deste mês, na secretaria da Escola — Av. do Uruguai, lote 1349 em Lisboa — Telefone 704060.

O número de inscrições é limitado às condições escolares actuais, e dar-se-á preferência às candidatas que possuam as habilitações literárias de, pelo menos, 5.º ano dos liceus ou equivalente. Possuam o curso de Enfermagem Geral mais recente, e tenham experiência de trabalho, de, pelo menos um ano, em Enfermagem de Saúde Pública ou Ensino.

Dependente do aproveitamento no curso de aperfeiçoamento, a Direcção-Geral de Saúde assegura a colocação dessas enfermeiras nos seus serviços do Minho, como enfermeiras de Saúde Pública, com a remuneração de 3 500\$00 e eventual subsídio de deslocação.

Rapaz morto num poço

Após ser admoestado pelos pais, sr.^a D. Elisa Pereira e sr. António João, moradores no sítio das Furnaszinhas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, desapareceu de casa Manuel João Pereira, de 15 anos, que mais tarde foi encontrado num poço, já sem vida. O funeral registou grande acompanhamento.

Vivenda vende-se

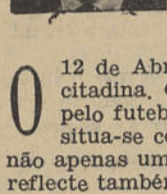
2 pisos a 700 m de Olhão. Facilita-se pagamento. Óptima localização. Resposta ao n.º 12 871 deste jornal.

Vende-se em Olhão

Casa com 2 frentes: para a Rua Joaquim Ribeiro e Rua Manuel Oliveira Rosa. Tratar na Rua Almirante Reis, 217 — OLHÃO.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Momento alto

O 12 de Abril de 1970 ficará gravado nos anais da história da vida cidadina. Com efeito e dada a projecção e importância assumidas pelo futebol em nossos dias, a ascensão do Sporting Clube Farense situa-se como um facto da maior relevância para Faro. Representa não apenas uma vitória do clube e da cidade, mas do próprio Algarve e reflecte também, de algum modo, o progresso, a vida e o impulso que se agita nas entranhas da terra sulina.

O Farense está de parabéns, extensivos a quantos, dirigentes, jogadores, técnico (a um algarvio coube esta tarefa gloriosa) e o povo anónimo contribuíram para o momento alto, para a hora grandiosa, para o encontro da alegria e da vida, que todos vivem.

Uma palavra de incontinente saudade é devida a quantos Deus chamou a si e lutaram pelo mesmo objectivo: um clube maior, numa situação mais condigna com a cidade.

Essa mesma palavra, ainda de saudade é certo, mas num testemunho de indefectível afecto, merecem-na quantos farenenses e quantos algarvios, espalhados pelas cinco partidas do mundo, viveram hora a hora e até final esta maratona decisiva. Onze dias após a comemoração do 60.º aniversário (uma jornada de fé clubista) o Farense foi título de caixa alta nos jornais. Grandes responsabilidades foram contraídas e supomos a elas ninguém voltará costas. Pesados sacrifícios vão por certo ser necessários para que a passagem não seja efémera. Eles foram ponderados e os que ao comando da nau demandaram a barra da vitória, e cremos não de continuar, necessitam mais do que nunca do esforço e do querer de todos. Que uma unidade de movimentos e de esperanças, se funda na boa vontade sempre evidenciada e na doação jamais desmentida dos dedicados dirigentes.

O ginásio-sede vai ser um facto. Ele ficará como uma obra ecléctica que se deseja. O estádio relvado, conforme palavras do presidente da edilidade, erguer-se-á também. Quem ousará duvidar que «1970» é número de talude maior para o Farense?

Oxalá assim prossiga para que novos e válidos motivos nos deem ensejo a intitularmos novas crónicas de «Momento alto».

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF.: Consultório 24305
Residência 24642

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Cine Clube de Faro

Esta agremiação de cultura cinematográfica dedica as sessões do mês em curso à chamada «guerra fria».

Assim, na segunda-feira, será projectado o filme «O espião Sorger», realizado por Yves Clampi, e com realização de Martin Ritt teremos no próximo dia 27, a película «O espião que saiu do frio».

Ambas as sessões iniciam-se às 21,30, no Cinema Santo António.

António dos Santos Domingos

Técnico de Contas

Encarrega-se da execução de: — Auditorias e Peritagens — Análises de Balanço — Pareceres Fiscais e Contabilísticos — Planificação, montagem e execução de contabilidades em geral. Assistência técnica e fiscal grupo A.

Escritório: Rua Cruz das Mestras, 20 — telef. 22 357 — FARO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

ANÚNCIO

Em cumprimento do programa de acção social do Instituto de Obras Sociais, encontra-se aberta a inscrição nas colónias de férias infantis, destinadas a crianças filhos de beneficiários das Caixas de Previdência, as quais deverão dar entrada naquele Instituto até 30 de Abril corrente.

Para melhores esclarecimentos, deverão os interessados dirigir-se à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

A DIRECÇÃO

LUGAR DE HONRA PARA «CONTOS VELHOS, RUMOS NOVOS», de José Afonso

José Afonso é, sem dúvida, o nosso melhor intérprete. José Afonso a quem se deve o início do movimento (se assim o podemos chamar) de renovação da canção portuguesa. Que colocou a balada como género possível de alternativa para uma canção mais adulta, mais madura. O das canções de protesto que surgem como um grito, um eco na voz que pressupõe outras vozes.

«Menino de ouro», «No lago do breu» e «Menino do bairro negro» fazem parte desta 1.ª fase do cantor.

Mas o equívoco surgiu. A balada foi descoberta, imitada como padrão único possível. Da valorização do poema na canção (saldo do movimento badalístico) passou-se à estandardização, ao vulgar, à pobreza musical conflagrada.

A balada albergava em si os germes de uma renovação e simultaneamente de uma destruição (porque estagnadora) da canção popular portuguesa.

José Afonso viu o perigo. E evoluiu — «Maria» e «Vila de Oitões» já prenunciavam um outro cuidado pela música.

«Cantares do Andarilho» marca uma viragem nítida, opção válida na carreira de José Afonso cantor-músico-poeta. A descoberta da raiz popular-tradicional como fonte para a canção — «Resineiro» e «Vamos cantar as Jameiras».

Um maior cuidado no tratamento musical e melódico dos temas propostos.

«Contos velhos, rumos novos» continua e amplia esta via e, representa um passo em frente em relação ao anterior L. P.

Dentro de uma concepção musical ortodoxa (exploração dos sons existentes e tradicionais) José Afonso afora vários caminhos possíveis, dando-nos o seu disco mais conseguido.

A continuação da via tradicional-popular: «Oh, que calma vai caindo» (Beira Baixa), «S. Macário» (Agores); a inspiração em temas medievais — «Baillia» (trovas de Aires Nunes — séc. XII) e «No Vale de Fuenteovejuna», a canção comprometida mas não panfletária (outra evolução não menos importante) — «Qualquer dia» — «No Inverno ganhei ódio / e juro que o não queria / no Inverno ganhei ódio / qualquer dia / qualquer dia...» «Era de noite e levaram» — «era de noite e levaram / quem nesta cama dormia / nela dormia / nela dormia...»

A ilustração de poemas da moderna poesia portuguesa — Ary dos Santos — «A cidade» — «A cidade é um céu de palavras paradas / a palavra distância e a palavra medo» e Natália Correia — «Já o tempo se habituou», a canção fresca, pura, popular, sem concessões ao gosto fácil e deturpada da maioria dos ouvintes e discófilos nacionais. — «Vai Maria vai» (com a colaboração de Teresa Paula Brito) ressurgimento das pastorelas medievais e «Deus te salve Rosas».

A melodia ganha em enriquecimento e orquestração: marimbas («já o tempo se habituou» — má gravação), viola e harmónica de

De como o movimento FOLK co-determinou a Balada ou Movimento Nacional para a supremacia da letra na canção

Aqui chegaram intensamente os ecos (difusos) do movimento folclorista americano. Importou-se dos States o conceito de música ligeira com essência melódica na tradição folclórica-realista. Adoptou-se-lhe. (1). E com José Afonso (e outros) surgiu a balada ou Movimento para a Supremacia da letra na Canção. Naturalmente produtor de (in) orgânicas musicais agressivas, auto-repetidoras e herméticas, na hiperlinearidade amadorística da sua essência e progressão (2).

(1) Para suporte musical do movimento de renovação temático-lírico-Balada.

(2) Quando existe. Nota final — leia-se lírica = poema.

FERNANDO CORDEIRO

Dos nacionalismos em música

Num universalismo e internacionalismo progressivos, neste cair rápido de fronteiras por tratados, convenções, emigração, ou pela acção poderosa dos meios de comunicação modernos, porquê e a que propósito também «aqui e agora» a construção e exigência de um cançonetismo nacionalista?

As culturas e a arte, como elemento cultural, quando se fecham sobre si asfixiam-se e autodes-troem-se, caindo num conservantismo estático que pretende defender de todo o custo os valores estabelecidos.

TITO LIVIO

Da autonomia e do colonialismo

As determinantes rítmico-melódico-harmónicas não têm de se submeter débeis e resignadamente à força toda-poderosa dum encaixotado-martelado poema. Porque elas são as forças que — exercendo-se num ponto comum: o som musical — sustentam todas as potencialidades necessárias à construção do edifício musical.

A poesia é uma forma de expressão autónoma, vivendo da base do som-palavra. A música é uma forma de expressão autónoma, vivendo da base do som musical. Quando as duas se juntam — em simbiose ou não no campo de uma (música) — são de condenar todos os possíveis colonialismos da convivência (letra ou poema) sobre a hospedeira (ritmo-melodia). Historicamente compreendem-se certas formas desta junção. Mas... (1), não esquecer fundamentalmente que se trata de duas formas de expressão auto-suficientes e distintas, autónomas.

(1) Casos de Luís Cília e Adriano Correia de Oliveira.

TITO LIVIO

FERNANDO CORDEIRO

ARGUMENTO

ALEM DISSO ESSE SISTEMA COMEÇA A CAPITULAR

Actualmente fala-se muito de crises. Se se fala delas é porque realmente elas existem, ou melhor coexistem com a própria sociedade. Seria utópica uma sociedade que conseguisse banir tal palavra. Trataremos, numa simples reflexão, uma das mais prementes, ou seja a das casas de espectáculo, ou mais propriamente as que exploram o ramo cinematográfico.

Verifica-se que, finalmente, Portugal entrou nos alvares da maturidade cinematográfica. O público torna-se mais exigente, formula opiniões e escolhe as películas que maior interesse despertaram no estrangeiro e desiste das realizadas para as grandes massas que, na maioria dos casos, visam apenas o fim comercial. Em suma, o público português já não é um público qualquer, mas um público conhecedor. Demonstrou-se plenamente esta verdade numa sondagem à opinião pública, realizada por um vespertino lisboeta. A sondagem consistia em eleger os melhores dez filmes do ano projectados na capital. Resultado animador foi o de terem aparecido nos lugares cimeiros as obras-primas-69 da sétima arte que a crítica, ao longo do ano, incessantemente aconselhou os leitores a assistirem. Estou convicto que não foi a crítica que influenciou a votação mas os conhecimentos dos votantes que discerniram o bom do mau.

Em primeiro lugar, muito distanciado, surgiu o filme mais polémico do ano, «Rosemary's Baby», na versão portuguesa «A Semente do Diabo», realização de um jovem polaco radicado nos Estados Unidos desde longa data, Roman Polanski. Este filme demonstrou-nos também que o cinema americano não está decadente; está, sim, e essa a grande verdade, comercializado. No entanto, continua a apresentar boas produções que apaixonam o público. A sondagem apenas comprovou que o público continua a gostar e a interessar-se pela arte sétima.

A época dos filmes de pancadaria e mero entretenimento passou à história. Tiveram a sua era. Os «Westerns» ocios, os policiais de meia-tijela, a comédia barata e congêneres são repudiados. Pretendem-se filmes válidos, em suma, filmes inteligentes. E eis a razão simples de muitas casas de espectáculo cinematográfico apresentarem um número reduzido de espectadores apreciadores do bom cinema.

Morreram os tempos em que o público se preocupava apenas numa fórmula simples de preencher o tempo. Novos e terríveis competidores, gerados pela técnica, já não permitem as pseudoproduções, pois já são mais que suficientes as bagatelas que a televisão nos obriga a suportar. A eleição do melhor da temporada é prova concludente não só da evolução da mentalidade crítica portuguesa, mas também de uma outra evolução, que apesar de pequena é real, a cultural. É precisamente aí, que se encontra a chave do jogo. É, em suma, um repúdio à mentalidade passiva e receptora de um povo afeito a tomar qualquer droga feita por curandeiro de recursos insuficientes e pobre de imaginação. Não há que seguir o rótulo do produto mas, sim, aquilo que ele contém. «Rosemary's Baby» trouxe apenas como «rótulo» um nome brilhante, Roman Polanski. Mas não foi o nome brilhante do jovem realizador que conquistou o público. A conquista residu pura e simplesmente no conteúdo, nas dúvidas geradas ao espectador, em suma, no real valor do filme. A película não traduz um conhecimento prioritário. O argumento não é, de modo algum, uma mera história de bruxaria. É muito mais do que isso. É a cópia clara e simples da luta travada pelo ser vivo pensante, Rosemary, contra o ambiente adverso que a cerca, as bruxas. Temos a certeza absoluta de que se soube discernir a verdade encoberta por uma história de ficção bem imaginada com a história real do homem. Soube-se encontrar a luta constante travada contra as concepções ideológicas de uma sociedade que restringe a expansão de nós próprios.

O ano de 69 não foi daqueles que nos ofereceram produções de boa qualidade, se atendermos à quantidade. No entanto, esperemos que aquilo que teve de bom possa, além de aliciente, ser um ponto de apoio para boas produções. Que nos reservará o 70? Acreditado plenamente, que, ao lado do cinema puramente comercial, surjam produções que satisficam um público que exige aquilo a que tem direito. As histórias fúteis, visando apenas fins comerciais, serão cada vez mais repudiadas para que o cinema que deve ser acima de tudo uma arte possa progredir.

Os produtores e realizadores são quase todos estrangeiros e, portanto, nada feito. No entanto para projecionistas-temos uma palavra: — bons filmes. Não é pretender cinema de elites mas ofertar apenas bom cinema e que não encubram a vergonhosa aldrabice sob bonitas propagandas. Além disso esse sistema começa a capitular, pois, as transformações culturais de um povo exigem, consequentemente, as transformações que se devem processar no que consome.

NUNO DUARTE PACHECO

NA TAL PÁGINA...

Ouçamos ainda Ribeiro de Macedo. Agora a propósito da proibição de exportação de matérias primas... (No séc. XVII).

«Carlos V costumava dizer que os Espanhóis pareciam sisudos e eram doidos e que os Franceses pareciam doidos e eram sisudos. A razão desta diferença é clara: os Espanhóis têm todos os materiais e desprezam as artes; e os franceses não têm os materiais e estimam as artes (1). Os espanhóis têm lá que lhes compram os franceses e depois compram as obras de lá aos franceses com mais de dez partes de excesso do valor do que a matéria que venderam. Quem não dirá que esta nação é bárbara e aquela civil? Esta louca e aquela sisuda?»

Por onde se deve começar para a introdução das artes é com a proibição rigorosa de saírem do reino os materiais que se podem lavar nele. Além de que a saca das lãs perde infalivelmente as poucas fábricas que há de panos, por uma razão evidente. É certo que a abundância das lãs as fará dar a melhor preço, e a falta as faz valer mais caras; se os nossos obreiros as acharem baratas, poderão dar os panos a melhor conta (não as acharem a bom preço); daqui se segue que compramos mais baratos os panos aos estrangeiros do que aos naturais; e faltando aos naturais o gasto do que obram, deixam de obrar, e se perdem as fábricas, que é o mesmo que sucedeu aos Castelhanos, como veremos...

NB: dedicamos a transcrição deste texto à senhora D. Anónima que comprou uma estatuetta italiana com mármore algarvio exportado para Itália e importado para Portugal via-Lisboa.

1) Artes: significa aquilo que hoje designamos por indústria.

Para a construção de um diálogo (necessário)

«Denominador» pretende ser diálogo. Aberto a todos. Livre explanação de troca de ideias. Esclarecimento e informação. Também. Tudo é susceptível de crítica. Passível de discussão.

Por isso também nada é intocável, sagrado, tabu. Verdade instituída. Insofismável. Dogma.

Manuel Freire e a «Pedra Filosofal» foram objecto aqui de crítica. Não tão bem fundamentada e esclarecedora como seria para desejar.

Mas se algo nos temos a acusar e de não termos logo de início fornecido a chave para uma compreensão global dos porquês das atitudes, das razões de uma crítica.

Tal lacuna procuraremos aqui reparar com as razões últimas de um critério, uma análise global explicativa.

Que começaremos hoje. Aqui e agora.

P. S. único: Ficar indiferente é fechar-se ao diálogo. Escrava-nos. E sobretudo não nos rotule.

Toda a correspondência a enviar deve ser remetida para a Delegação do Jornal do Algarve em Lisboa: Travessa da Palmeira, 36-2., dirigida a «Denominador».

Olhos Vândalos Sem Dúvida

Passados uns tempos, os dois corpos pareciam viver o dia a dia ainda que se tivessem conhecido havia apenas cinco minutos. Numa sensação de se estar em vésperas de partida, ainda que estivessem em viagem já. «É impossível continuar-se a viver como até aqui... disse eu. «E porquê?» perguntaram aqueles olhos vândalos intrigados: «Porquê? Sempre temos vivido satisfeitos». Ergui a cabeça, medi a paisagem, levantei-me de um salto. — SATISFEITOS — fixei na memória.

O Alentejo vinha rápido sempre da parte da frente do comboio; toalha amolecida de Inverno, ballavam nele sobreiros indecos. Nos dedos de nossos corpos, um silêncio antártico. — SATISFEITOS — repeti com a cabeça reprovada.

Minha coluna interior ficou mais arqueada na cabeça baixa. Aqueles olhos estudados, cínicos, envolvendo voz meiga de pedido de amor, dos que vêm da rua até ao poiso de nossa solidão. Olhos vândalos que se encontram à furtura na ponta poente do Algarve.

Ouvia-se deles mentir. Ouvia-se respirar. Ouvia-se alguns passos abafados, um recado de hotel que não encontrou polícia sequer. O cansaço mentido, enfiado nas algibeiras, por tudo isto esperei demais. Abalei rápido, abri os braços, apresentei defronte do espelho grande do meu quarto toda a dúvida possível e gritei como se chamasse por alguém do alto de uma enorme escada em funil: — Imbecil que és! Corpo selvagem! Tens a noção do que fizeste? Sabes que espécie de olhos os que se abrem à força simulando a custo ver-te bem definido? Regulariza as contas.

E depois eu: «bem vês que não estou absolutamente só no mundo... tenho as palavras».

E agora? que o tempo da velhice se lhe assente com toda a autoridade nas ancas, que lhe tremam os lábios, que os braços se estendam, nunca mais direi que é impossível continuar-se a viver como até aqui a esses olhos cobertos de tudo o que fustiga Portimão formosa cidade atirada à terra como caixa de peixe sem sindicato, olhos sem tumulto mas gelando a multidão excitada, afugentando-a das ruas para a retina vândala. Nunca mais.

«De que tens medo?» repeti ao espelho. «Quem está aí? E depois? E que há gente a não merecer suor, quanto mais o amor, o maxilar, a febre. Aproximei-me. Deitei-me. E enquanto a mão me incomodava como se estivesse a reger uma sinfonia de luxo, o sono, como uma esponja restitui-me ao silêncio que dois corpos parecendo viver o dia a dia...»

AFONSO GALVAO

Da construção dos novos mitos

O dos artigos e actuais mitos é salutar. Operação necessária e essencial. No entanto... No entanto há toda uma tendência um (certo) sector progressista, ao pretender derrubar os antigos mitos, substituí-los por outros não menos prejudiciais... embora de sinal contrário.

Assim teremos uma simples acção de substituição. Sem uma crítica serena, lúcida, conveniente.

Por isso «Denominador» propõe desde já: façamos crítica, dialoguemos, expondo pontos de vista diversos ou opostos, contestemos pois mas...

... NOTA MUITO IMPORTANTE — não transformemos as pessoas ou as coisas em instituições rígidas e inatacáveis. NÃO CONSTRUAMOS TABUS!

Sob pena de se negar o aspecto dinâmico de todo o exercício crítico, não sacralizemos nada nem ninguém, não admitindo dogmas ou verdades insofismáveis.

AQUI tudo será sempre objecto de análise. E crítica. Mergulhada, no agora. Desmitificadora. Sem subserviências ou pré-juízos. Liberta.



Adriano Correia de Oliveira

e a rejeição da balada como canção panfletária

Baladas — baladistas — baladeiros — Nova canção portuguesa — Canção enraizada — movimento renovador — Alguns dos muitos «lugares comuns» usados e reabudados ultimamente.

Adriano Correia de Oliveira, um dos que principiou com balada de Coimbra, em rejeição dos «aló-lindas» difundidos em doses gigantes pela nossa rádio.

A. C. O. — «A balada, hoje em dia, como termo é uma convenção. Este movimento é uma tentativa de usando o nosso folclore como elemento de trabalho, recrear uma música ligeira portuguesa, que tenha uma base enraizada nos motivos que constituem o folclore do nosso País. E o que estou a fazer. Este movimento não deve ser visto num ponto de vista estático, se tem a tendência de se definir a balada. Existe uma experiência e um caminho apontado até à instrumentação criada. O desenvolvimento normal até à construção de uma música ligeira autêntica está para fazer. Interessa ver isto num ponto de vista dinâmico e não definido».

Uma grande maioria dos «intelectuais» das «esquerdas» (numa atitude masoquista) aceita exclusivamente poemas «agressivos» e «contestatários». O que produz uma

«comercialona» — canção-panfletária.

A. C. O. — «Não há panfletarismo da minha parte, nem uma ideia pré-concebida de fazer protesto. Há a preocupação de fazer coisas com qualidade musical e literária.

Mal no caso das palavras que é uma a que chega às pessoas, se se puder dar um conteúdo de protesto contra tanta coisa que temos de repensar, óptimo... Mas não tem que o ser necessariamente, porque fazer coisas de protesto pelo protesto é pôr o carro à frente dos bois».

Há outra facção que aceita e utiliza (sòmente) o folclore, apontando-o como caminho único e seguro para uma emancipação da nossa música ligeira.

A. C. O. — «Há hipótese de outra música válida cantada em português. Mas uma base bem segura é o folclore. No momento presente só me interessa o folclore».

Alguns cantores pretendem deixar e constituir «obras», insurgindo-se contra o estilo que estávamos habituados «de tantos a tantos meses — sai disco — porque tenho contrato assinado — preciso de dinheiro — e — vou ao compositor da esquina para me fazer quatro versos dos últimos êxitos de festivos — e outros tais...»

A. C. O. — «Sobre o meu último L. P. acho que as críticas vão tendo uma importância vital na construção de um certo estilo de música. O primeiro objectivo do disco é submetê-lo à apreciação das pessoas; portanto, esperar que ele seja uma obra colectiva. Porque nós fazemos o projecto e as pessoas pronunciam-se sobre a validade do que se fez.

A única coisa diferente é que num dos lados se tenta musicar a primeira parte de «O Canto e as Armas» do Manuel Alegre e fazer das sete partes do poema incluído, um todo-uno. Portanto, uma «novidade», pela utilização de um tema musical comum».

Continuação de muita confusão. Talvez diminuição do mau gosto musical até aqui verificado. Mas deixemos que o «movimento» vá... correndo...?!?!?!?

ARNALDO JORGE SILVA

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

A conversa de sexta-feira, no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, abordou o tema da conferência do Dr. Fernando Furtado sobre «Problemas filosóficos da física moderna».

O conferenciante desenvolveu em profundidade a evolução da ciência nuclear desde o princípio do século até à actualidade, focando os sucessivos reajustamentos que as ideias do cosmos e dos homens tiveram de sofrer com as ideias impostas pela Física.

Na conversa que se seguiu, analisou-se a cultura e a preparação do homem da nossa época, chegando-se à conclusão de que há muitos homens bem preparados, e nem sempre onde aplicar a sua preparação.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Gomes, 8-1.º

Telefone 22 967

Resid.-Tels. 22958-422 93 F A R O

ETP 8



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS DE 36 A 320 HP

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 667794/8

Filial Bosch agora também no Algarve

**Equipamento para oficinas,
equipamento eléctrico e diesel,
para veículos.**

Acompanhando a sua expansão no mercado português a Bosch inaugurou agora no Algarve uma filial que fornecerá equipamento para oficinas e equipamento eléctrico

e diesel, para veículos: centros de diagnóstico, velas, faróis, baterias, buzinas, etc. Bosch passa assim a estar ainda mais presente em toda a província Algarvia.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones: 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de vendas

BOSCH



Notícias de LOULÉ

A propósito de barbas...

PREOCUPA-ME, muitas vezes, ver rapazes que, sem barba, seriam boas figuras e que parecem horríveis, ostentando essas excrescências capilares. Igual preocupação me causam as cabeleiras compridas dos rapazes, a servirem de guarda-lamas às sereias e de toucas às goiás dos casacos.

Tenho procurado, com este espírito informativo e perquiridor que Deus me deu, descobrir qualquer vantagem ou sentido explicativo de tais anormalidades ou esquisitices, e, quando se trata de pessoa amiga ou com quem tenha a precisa confiança, não hesito em fazer o meu inquérito. Verdade seja que nunca consegui uma resposta categórica, definitiva, convincente ou mesmo aceitável. Uns, respondem que é uma forma de contestação contra o que eles reputam de errado quer no ensino, quer na política. Outros, que se trata de protesto contra ideias antigas e stônimo de renovação. Alguns dizem-me que é porque eles gostam mais assim e outros que têm preguiça de ir ao barbeiro. Já ouvi também que era por moda, e até que a medida que as mulheres encurtam as saias os homens devem alongar os cabelos.

a classe sobreviva. E capas de ser. E tanto que já não se vêem muitos aprendizes de barbeiro. Mas, como a classe das cabeleiras vai aumentando e cada vez há menos empregadas domésticas para haver mais aprendizas de corte, é natural que, amanhã para termos o cabelo cortado e a barba feita, tenhamos de ir à cabeleira. E talvez não fosse pior. Os homens na mão das mulheres e elas de navalha na mão. Seria perigoso? Mas como a mulher se vai masculinizando e o homem afeminando, vinha a bater certo.

Aqui fica a sugestão de um barbado: cabeleiras especializadas no corte dos pelos dos homens.

R. P.

Vende-se

Uma propriedade com a área de 44 000 m² de terreno, sendo 40 000 em regadio, todo arborizado de laranjeiras, limoeiros, pessegueiros e outras árvores frutíferas, além de 500 videiras de castas de mesa, etc., com água em abundância.

Situação primorosa junto a estrada alcatroada e a 7 kms da linda praia da Sr.^a da Rocha, no sítio do Sobral — Fontes da Matosa.

Tratar com Manuel Cabrita Vieira — Telef. 31 — PERA.

Colóquio em Évora sobre administração hospitalar

No Hospital Regional de Évora, realizou-se um colóquio sobre problemas de administração hospitalar, presidido pelo director-geral dos Hospitais, dr. Coriolano Ferreira, que focou aspectos relacionados com a evolução da situação hospitalar no nosso País. Presentes o adjunto do director-geral, dr. Joaquim Rosa da Paixão, que se referiu à situação actual da medicina hospitalar, e o director da Zona Hospitalar do Sul, dr. Rafael Ribeiro que aludiu ao significado da regionalização na cobertura hospitalar, com especial incidência na farmácia hospitalar, nos serviços de enfermagem, na movimentação dos doentes através da C. O. D. e em aspectos administrativos.

Pelos técnicos da Direcção-Geral dos Hospitais, drs. Cassiano, Correia de Campos, Cristiano de Freitas e eng. Peixoto da Costa foram debatidos problemas resultantes do funcionamento hospitalar, com os participantes. Estiveram também presentes os provedores, directores clínicos e administradores de todos os hospitais regionais e alguns sub-regionais da Zona Hospitalar do Sul e os srs. dr. Joaquim Magalhães, dr. Rogério Peres e Armando Romão, do Hospital de Faro.

Bar Tic-Tac

Arrenda-se. Completamente remodelado, r/c e 1.º andar. Frente ao mercado da Verdura em Vila Real de Santo António. Dirigir a Eteberto Viagas Palma.

I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança

Está a despertar interesse, não só nos meios nacionais mas, também nos internacionais a realização em Lisboa, de 20 a 24 deste mês, da I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, iniciativa do Centro de Prevenção e Segurança.

Há já mais de 400 pessoas inscritas, entre espanhóis, brasileiros e portugueses. Também estão inscritos conferencistas e observadores da Suíça, França, Inglaterra, Suécia, Bélgica, Alemanha, América do Norte, México e Colômbia.

Al Centro de Prevenção e Segurança chegaram, até agora, 80 comunicações, esperando-se ainda que o seu número aumente. Estas comunicações serão apreciadas e discutidas nos quatro dias da «I Semana» e formarão a base para as conclusões finais.

Vende-se

Dois lotes de terreno (sendo um de gaveto) com 580 m² cada, perto da praia e do centro de Monte Gordo.

Dão-se informações pelo telefone 22754 — FARO.

Automóveis de alugar

No concelho da S. Brás de Alportel foi alterado de uma para duas unidades o contingente de automóveis ligeiros de alugar para o transporte de mercadorias.

CORREIO de LAGOS

LUCRARÁ LAGOS COM A COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO?

Tão habituados estamos a centralizações que provocam desilusões, que sem pretendermos duvidar da boa intenção dos que conceberam a ideia de uma Comissão Regional para tratar dos assuntos turísticos, chegamos a descrever que a mesma resulte para que Lagos vá mais além na realização do que visa para servir no campo turístico.

Mal do concelho que não reúne os elementos necessários para emprestar ao meio aquilo que carece para o tornar atraente. As receitas do turismo tendem a aumentar e uma vez administradas cuidadosamente, tendo em atenção a manutenção de agrupamentos culturais e artísticos e embelezamento dos locais preferidos pelos turistas, podem contribuir para a valorização da cidade. Uma comissão regional, ainda que formada por pessoas isentas é natural que se interesse de preferência pelos meios onde mais directamente actua, e localidades como Lagos, afastadas do ponto central, podem ser prejudicadas com a sua actuação. Acresce que essas comissões têm gastos que se evitariam com a «carilice» das Comissões Concelhias, que se mais não têm feito é talvez por dependerem em grande parte de resoluções camarárias nem sempre favoráveis ao progresso turístico que se impõe. Comissões concelhias, auxiliadas pelo S. N. I. T. talvez resultassem para evitar que num futuro próximo se diga que a Comissão Regional faz duns filhos e de outros enteados.

Estaremos em erro?

QUANDO SERÁ ENCARADO A SÉRIO O PROBLEMA DO PAO?

Não desejamos aborrecer os nossos leitores, focando constantemente, assuntos como o do pão, certo é porém, que o facto de se nos dirigirem muitos consumidores ludibriados com o actual sistema de fabrico e vendas, força-nos a mais uma vez defendermos que se adoptem medidas tendentes a que todos saibamos quanto custa um quilo de pão das diversas qualidades e tipos, que se impõe sejam conhecidas.

Dos últimos consumidores que se nos dirigiram um houve que disse ter adquirido em determinado dia por 330 um pão que apenas pesava 500 gramas e outro com pouco mais de 600, acrescentando até que nos tinha procurado para verificarmos o que nos atrevemos a considerar burla. Outro, que ouviu a conversa queixou-se do mesmo, tendo-se focado que pessoas de Lisboa, têm dito que se ali apresentassem «papos-secos» como os que se vendem em

Lagos, o caso seria objecto de penalidades

Somos pois forçados a concluir, que o problema do pão não pode ser resolvido sem que da parte dos que presidem aos nossos destinos surjam medidas energéticas que imponham condições sobre tipos de pão e respectivos preços, castigando-se severamente os que infringem o que venha a ser legislado para solução do problema do pão.

Teremos a dita de ser atendidos?

OS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS CONTINUAM DANDO QUE FALAR

Por mais de uma vez nos temos referido a deficiências nos serviços médico-sociais, mas infelizmente as mesmas continuam ou, pior um pouco, agravando-se.

Recentemente tivemos conhecimento de consulta que de tal só teve o nome, pois a beneficiária foi inquirida sobre a doença e idade, acto continuo uma receita de injeções para serem aplicadas de manhã e à noite e se não melhorasse com as mesmas que voltasse. A beneficiária saiu desolada por não ter sido observada e duvidosa com o tratamento a seguir. Casos desta natureza admitimos que se contem senão às centenas pelo menos às dezenas, do que fácil é concluir que há médicos a prestar assistência nos serviços médico-sociais, que melhor seria não concorrerem a esses lugares. Desde que não surjam concorrentes os serviços talvez se encaminhem para o que temos defendido de cada doente recorrer ao médico preferido, valorizando-se os que melhor servem, e as Caixas de Previdência.

Estaremos em erro?

A ACTIVIDADE DO CLUBE DE VELA DE LAGOS

Após termos dado conta do pouco entusiasmo do público pelas regatas comemorativas do 20.º aniversário do Clube de Vela de Lagos, tivemos conhecimento da inscrição de muitos jovens para a prática da vela e que a direcção está na disposição de organizar regatas nos próximos meses, talvez de 15 em 15 dias.

Oxalá isso venha a concretizar-se, pois assim poderá Lagos marcar presença condigna nas regatas internacionais anunciadas para Setembro, que a terem projecção, é natural contribuam para o despertar do clube.

Joaquim de Sousa Piscarreta

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MINIALFA — 1 E 2
A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL «SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas
Electrobombas para água sob pressão
Electrobombas para vinho e líquidos especiais
MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS
Rebobinagens — Balastros
ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

REGA POR ASPERSÃO SISTEMA PERROT

TUBOS DE PLÁSTICO ESPECIAL E DE AÇO
SISTEMA DE BOMBAGEM À NOSSA RESPONSABILIDADE
INSTALAÇÕES ECONÓMICAS
PARA HORTICULTURA, POMARES, FORRAGENS, CONTRA A GEADA, JARDINS, ETC.
A FIRMA MAIS ANTIGA NA REGA POR ASPERSÃO EM PORTUGAL

ENG.º SEBASTIÃO BELTRÃO
TRAV. MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA, 19 A-C - LISBOA - TELEF. 76 2138



ficam, têm de receber mais, para que

UMA MENTALIDADE PEDAGÓGICA E EDUCATIVA EVOLUÍDA DEPENDE DA PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO ALGARVE

O questionário dirigido aos professores:

A. A Escola, uma dupla finalidade: a realização e emancipação da comunidade humana de que se constitui e a preparação do futuro, da Sociedade. Esta finalidade exige que a escola seja criadora de riqueza intelectual. Que obstáculos tem encontrado para que o Ensino seja esse meio de realização e emancipação?

B. O problema do condicionamento económico e social dos jovens algarvios remete-nos para o vasto problema da existência e da qualidade de uma política educativa da Escola capaz de estimular a juventude e de lhe garantir a educação da liberdade. Como perspectivar o problema segundo a sua experiência?

C. A relação professor-aluno: cooperação, corresponsabilidade no processamento do Ensino. Quais serão as iniciativas urgentes para estimular aquela relação em que afinal a Escola está baseada?

D. Visando uma renovação ou aperfeiçoamento de métodos pedagógicos. Que entende que se deva assinalar no panorama do nosso Ensino liceal ou técnico?

E. O trabalho de grupo, as actividades para-escolares, uma auto-gestão..., podem desempenhar um papel primordial para dinamizar as qualidades latentes e para desenvolver o sentido social e cívico dos jovens alunos. Como encara este problema no Algarve?

F. O problema do número insuficiente de escolas secundárias no Algarve: pensa em alguma solução possível?

G. Que aspectos deveriam ser focados, se se concretizar a criação de institutos politécnicos, e que orientação se deveria seguir para um ensino integrado num plano de desenvolvimento global?

H. Entende que o grupo social algarvio dispõe dos meios culturais suficientes para apoiar uma valorização progressiva da Escola?

I. Como encara a hipótese de as Escolas recorrerem a um psicólogo, a um sociólogo, a um médico e a uma assistente social para resolver problemas de educação, sobretudo de educação sexual da juventude?

J. Como poderá caracterizar o apoio das famílias, neste ambiente algarvio, à sua experiência pedagógica?

L. Pensa continuar por mais algum tempo em Escolas algarvias?

M. Que sugere para que se forme uma opinião pública esclarecida e informada acerca das questões escolares e educativas?

EDITAL

António Nunes Carneiro, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, Concelho de Silves. Faz público que no dia abaixo indicado se procederá a hasta pública, no edifício, sito na Rua Tomé Rodrigues Pincho, no Algoz, onde provisoriamente, funciona a Escola Primária.

Dia 21 DE ABRIL DE 1970, PELAS 16 HORAS

PREDIO n.º 1 — Prédio misto, sito nos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casa para quinteiro, cavalariça e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessando por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.ºs 439 e 5808. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 800.000\$00 (oitocentos mil escudos).

Obs: Este prédio, em virtude da abundância de água e boa terra tem óptimas condições para pomar ou para exploração agro-pecuária.

PREDIO n.º 2 — Prédio rústico, sito no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o art.º 1460. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 800.000\$00 (oitocentos mil escudos).

Obs: Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na Sede da Junta de Freguesia de Algoz.

PREDIO n.º 3 — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves (antiga residência do falecido benemérito, Sr. Luís Augusto de Mascarenhas) que confina pelo Norte com a proprietária e Manuel António Aguas, Nascente e Sul com a Rua Coronel Figueiredo e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2 921. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 405.000\$00 (quatrocentos e cinco mil escudos).

PREDIO n.º 4 — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c e quintal, confinando do Nascente com a Rua Moinho da Porta, Norte com a Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 105.000\$00 (cento e cinco mil escudos).

PREDIO n.º 5 — Prédio urbano, sito na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado, e que confina pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária e pelo Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 334. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 56.000\$00 (cinquenta e seis mil escudos).

PREDIO n.º 6 — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da Cidade de Silves, com r/c, 1.º andar e quintal, confinando do Nascente com a Rua Comendador Vilarinho, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua Francisco Pablo e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob os art.ºs 2.226 e 187. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 195.000\$00 (cento e noventa e cinco mil escudos).

PREDIO n.º 7 — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sito na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte com João de Almeida Mira e Poente e Sul com ruas, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 536. Descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 13 632, a fls. 33 v do livro B 33.

Base de licitação — Esc. 54.000\$00 (cinquenta e quatro mil escudos).

PREDIO n.º 8 — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sita à povoação da Melilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com a estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 1 258. Omissos na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação — Esc. 70.000\$00 (setenta mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto da arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de trinta dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

E para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 1 de Abril de 1970

O presidente da Junta de Freguesia

a) ANTÓNIO NUNES CARNEIRO

CONTACTO

• com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa

PEDAGOGIA EXPERIMENTAL PEDRA ANGULAR DO ENSINO DINÂMICO

Enquanto a psicologia e a sociologia conseguiram, após árduos trabalhos, prestigiar-se e tornar-se independentes como ciências, a pedagogia experimental continua a vegetar, agarrada a um empirismo que lhe vai oferecendo magros resultados, mais interessada em se apresentar com vestimenta nova do que em criar novo conteúdo. «Non nova, sed nove!».

Na generalidade dos casos, a pedagogia experimental enferma de anquilosante imobilismo, bastando para isso compará-la com os notáveis avanços daquelas duas ciências, aliás «inspiradoras e catalizadoras dos processos e dos métodos da educação».

Num estudo recentemente feito pelo dr. Manuel Sousa Ventura, no âmbito das tarefas do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, intitulado «Acerca da Investigação Pedagógica nos Ensinos Primário e Secundário», se afirma que «no fundo, este empirismo é causa directa da estagnação que caracteriza ainda hoje a pedagogia da generalidade das escolas de todo o Mundo». E prossegue: «Apesar dos enormes esforços despendidos para o desenvolvimento da educação e da instrução — no que respeita sobretudo a métodos de ensino e a actualização dos conteúdos programáticos — os responsáveis pela condução dos regimes educativos procuram compreender este estado de coisas, adoptando soluções de compromisso, na falta de soluções definitivas».

E aqui surge, naturalmente, uma pergunta destes responsáveis: «Se estamos de posse de uma Medicina científica a que o Ministério da Saúde pode recorrer, porque não pode, de igual modo o Ministério da Educação apoiar-se numa disciplina de textura científica, de informação imparcial e objectiva, com vista à fixação dos princípios genéricos de uma Ciência de Educação?»

A pergunta é inteiramente pertinente, na medida em que diariamente são inúmeros os problemas que se levantam, no domínio da pedagogia, a exigir rápida e oportuna solução. O que inevitavelmente acontece é que as soluções são «provisórias e sobretudo radicadas em dados e informações empíricas, ou são tomadas ao sabor das diversas opiniões ou são baseadas na tradição. O figurino estrangeiro é seguido «ipsis verbis», portanto, sem consideração pelas realidades do País».

Não é, deste modo, brilhante a situação, embora penosa e descoladamente a pedagogia tenha anotado alguns arrastados progressos. O dr. Sousa Ventura comenta todavia:

«O facto é que a massa dos problemas quotidianos, que, no fundo, são os problemas de base, continuam sem respostas objectivas, limpas de poeiras empíricas milenárias.»

É verdade que, enquanto as outras ciências, tais como a Medicina e a Engenharia, progrediram pelo esforço dos médicos e dos engenheiros, a Pedagogia recebe uma pobre contribuição da parte dos pedagogos. Assim, dos grandes vultos da Pedagogia, entre eles Comênio, Rousseau, Fraebel, Herbart, Dewey, Montessori, Decroly, Claparède e Pestalozzi, só este último foi educador de profissão.

Como factores impeditivos e responsáveis deste imobilismo e pobreza, apontam-se nomeadamente a dificuldade de encontrar uma fórmula de justo equilíbrio entre os dados científicos já adquiridos no terreno experimental da pedagogia e as suas aplicações no campo social que nem sempre é propício a essa ou essas aplicações; a segunda causa relacionada com a dificuldade de recrutamento de bons professores primários e secundários.

Logo às primeiras reflexões, salta a situação económica dos professores, a sua magra remuneração mas também os encargos financeiros enormes que o Estado terá de suportar se pretender aumentar esses vencimentos. Esse é, no entanto, um factor indiscutível; é condição mais do que necessária para o recrutamento de bons professores. Mas quanto a nós, o problema transcende a matéria financeira e o da sua equivalência aos vencimentos dos representantes das profissões ditas liberais. O problema é, com efeito, mais vasto. Diz respeito, acima de tudo, à posição do educador na conjuntura da vida social. É um problema de prestígio intelectual. Através desta óptica, tudo se liga ao fulcro desta exposição: a necessidade urgente de despertar na massa professoral o desejo, o prazer, mesmo a obrigação de produzir algo de investigação pedagógica. Quer dizer, o que falta ao professor primário e secundário é um prestígio intelectual comparável, de algum modo, ao prestígio dos advogados, dos médicos, dos engenheiros, dos professores universitários, que representam ciências consagradas que eles podem fazer progredir e às quais correspondem cátedras respeitáveis e respeitadas. Mas as realidades dos factos são severas para com os professores qualificados — professores com uma licenciatura superior, um estágio árduo e alguns até especializados em escolas estrangeiras de reconhecida competência — que são postos em pé de igualdade social, financeira e quase administrativa com outros indivíduos de menor preparação. Pior ainda: o professor qualificado arriscar-se-á a muito se se dedicar às funções que desempenham esses indivíduos que só por acidente são pedagogos. Este estado de coisas desconsoa, entristece, amolece e desinteressa aqueles que desde cedo se sentiram solicitados para uma carreira que os apaixonou...

É também da realidade dos factos que o professor primário e o professor do ensino secundário são apenas considerados meros transmissores do saber instigado pelos outros; veículos de uma cultura geral elementar e de algumas receitas que ele, o professor, leva aos ouvidos dos seus alunos. Falta-lhes, portanto, a inerência de uma especialidade caracterizada por técnicas e por criações científicas próprias, tal como no caso das chamadas profissões liberais.

Suponhamos, agora, que o Ministério da Educação Nacional havia fixado em estatuto, de modo claro e preciso, as finalidades do ensino: acumulação dos conhecimentos considerados úteis; aprendizagem ou educação do espírito de inovação ou redescoberta das ideias centrais; escolha dos ramos de cultura, de experimentação e de estrutura racional.

Depois de tudo isto, um grande problema ficaria ainda em aberto, no âmbito da própria pedagogia: o do conhecimento suficiente das leis do desenvolvimento mental dum criança e de um adolescente, para encontrar, em seguida, os verdadeiros métodos de ensino e de aprendizagem, métodos adequados ao tipo da formação educativa preconizada em estatuto. Em suma, os progressos reais e autênticos da escola não serão possíveis enquanto não se situar o corpo docente em relação ao tipo de actividade investigadora que só a ele deve competir.

O dr. Sousa Ventura pergunta: E como preencher a lacuna? Ao menos, como será possível sensibilizar o corpo docente para essa actividade investigadora? Em primeiro lugar é preciso localizar os obstáculos e os factores que dificultam a estruturação dessa obra; em segundo lugar, necessário é criar ou estabelecer as condições de formação dos professores. Dessas condições e dessas condições poderemos falar em artigos subsequentes.

Apenas por 90\$00

nunca mais lhe faltará o gás em casa

■ A balança **MIRAGÁS** velerá para que NUNCA MAIS lhe sucedam aquelas situações aflitivas por que já passou algumas vezes...

...e toda a sua família lhe agradecerá!

Não deixe para amanhã o que pode evitar já hoje!

Revendedores Exclusivos:

Avenida da República, 59

Telefone 291

Vila Real de Santo António

Em visita de estudo deslocou-se a Lisboa o dr. Philippe Thiery, conselheiro técnico da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos de França. O dr. Thiery incluiu o nosso país numa série de contactos a nível europeu, destinados a elaborar um inquérito acerca das condições de selecção e de trabalho dos agentes de ensino de educação física. Através desse inquérito, procurará o governo francês estabelecer as bases de uma reforma do ensino da educação física no seu país.

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional

director técnico: ISIDORO

PRATOS DO DIA

Camarão de Quarteira

Ostras à Isidoro

Amêijoas na Cataplana

Bife de atum à Barraca

Sardinhas na Brasa

Caldeirada

Favas à moda do Algarve

Galinha com grão à Isidoro

Ervilhas à Rita

DOCE REGIONAL

S. R.

Ministério do Interior Conselho de Inspeção de Jogos Anúncio

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DA ZONA DE JOGO PERMANENTE DO ALGARVE

Nos termos do n.º 1 do art.º 2.º do Decreto n.º 49 463, de 27 de Dezembro de 1969, se declara aberto concurso, pelo prazo de 60 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», III série, para adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo, na zona de jogo permanente do Algarve, pelo período de 25 anos e nas condições referidas no citado Decreto e no Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obedecendo aos requisitos constantes do citado Decreto n.º 49 463, e instruídos com os documentos referidos no art.º 5.º do mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Ministro do Interior, em cartas fechadas, registadas e lacradas, endereçadas ao Conselho de Inspeção de Jogos, Ministério do Interior, contendo exteriormente a indicação de se destinarem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do mesmo Conselho até às 17H30 do último dia do prazo referido.

Na mencionada Secretaria está patente, e será fornecido a todos os que desejem concorrer, durante as horas do expediente normal das repartições públicas, o programa a que alude a alínea a) do art.º 3.º do Decreto n.º 49 463. Na mesma Secretaria se prestarão aos interessados os esclarecimentos que solicitem e serão emitidas as guias respeitantes aos depósitos, solicitadas oportunamente.

A restituição das importâncias depositadas nos termos das alíneas b) e d) do n.º 1 do art.º 5.º do citado Decreto, ou o cancelamento das cauções que substituam os depósitos, efectuar-se-ão:

— à entidade a que for adjudicada a concessão, no prazo de 15 dias após a celebração do contrato;

— às restantes entidades concorrentes, no prazo de 15 dias após a notificação relativa à adjudicação.

Esclarecem-se os interessados de que, se vierem a explorar o jogo em instalações provisórias, não ficam, entretanto, desonerados das obrigações que impendem sobre a generalidade das concessionárias, nos termos da declaração a que alude a alínea i) do n.º 1 do mencionado artigo 5.º, designadamente da promoção dos espectáculos a que se refere o n.º 3) do art.º 14.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

A abertura das propostas realizar-se-á no gabinete do Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, em acto público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do encerramento do concurso.

Conselho de Inspeção de Jogos, 9 de Abril de 1970.

O Presidente,

ANTÓNIO PEDROSA PIRES DE LIMA

Fundição de Ferro

E de metais não ferrosos

Já em plena laboração

Entregas Rápidas.

Perrolas, Lda. — Telef. 571 — Portimão

O Algarve vibrou com a subida do Farense à I Divisão do Futebol Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

próprio País (a colónia algarvia da zona do Tejo veio em grande número), pois até vieram algarvios expressamente da Alemanha e da França, entre eles o antigo futebolista do Farense, Queimado. Da longínqua Argentina também vieram naturais da província do Sul e da não menos distante Austrália, veio o estímulo da ajuda monetária para o prémio dos jogadores. O estádio de S. Luís era um mar de bandeiras pretas e brancas, de distícos, charangas e buzinas, num apoio total à turma da casa. Um antigo dirigente e actual membro do conselho geral, o sr. José Panasqueira Gago, que no retorno do jogo Sintrense e Farense sofrera grave acidente, foi conduzido de maca, para assistir ao jogo e ver o seu clube viver a hora grande. Depois foram 90 minutos, a sofrer e a desejar que o tempo passasse. Quando o final chegou, o Algarve retornava à Divisão Maior. Foi o

entusiasmo ao rubro. O público invadiu o terreno, vitorizando jogadores, dirigentes e o técnico Reina, o vila-realense que a meio do campeonato tomou conta da equipa e a conduziu com segurança, visão e querer. Houve lágrimas, fora e dentro das cabinhas, abraços, vivas e toda uma multidão que veio para a rua, expressar a sua alegria. As ruas encheram-se de pessoas e formaram-se longos cortejos de automóveis.

A noite no São Luís Parque, completamente cheio, houve mais um número de «Zig-Zag Show», desta feita gratuito, que uniu numa festa grande, milhares de pessoas para festejarem o ingresso do Farense na 1.ª Divisão. E a festa prolongou-se noite fora, melhor diremos semana fora, já que o facto bem o justifica.

Jornal do Algarve saúda os novos primodivisionários e deseja-lhes os melhores êxitos, para prestígio do futebol algarvio.

Inicia-se hoje em Faro a Semana de Beethoven

Assinalando o centenário do genial compositor, o Circulo Cultural do Algarve, em colaboração com a Pró-Arte, e o Instituto Alemão organiza uma semana de Beethoven, que se inicia hoje com um concerto às 21,45 na sala da Aliança Francesa de Faro. Serão intérpretes as professoras Lídia de Carvalho e Helena Matos, que em violino e piano interpretarão seis sonatas de Beethoven.

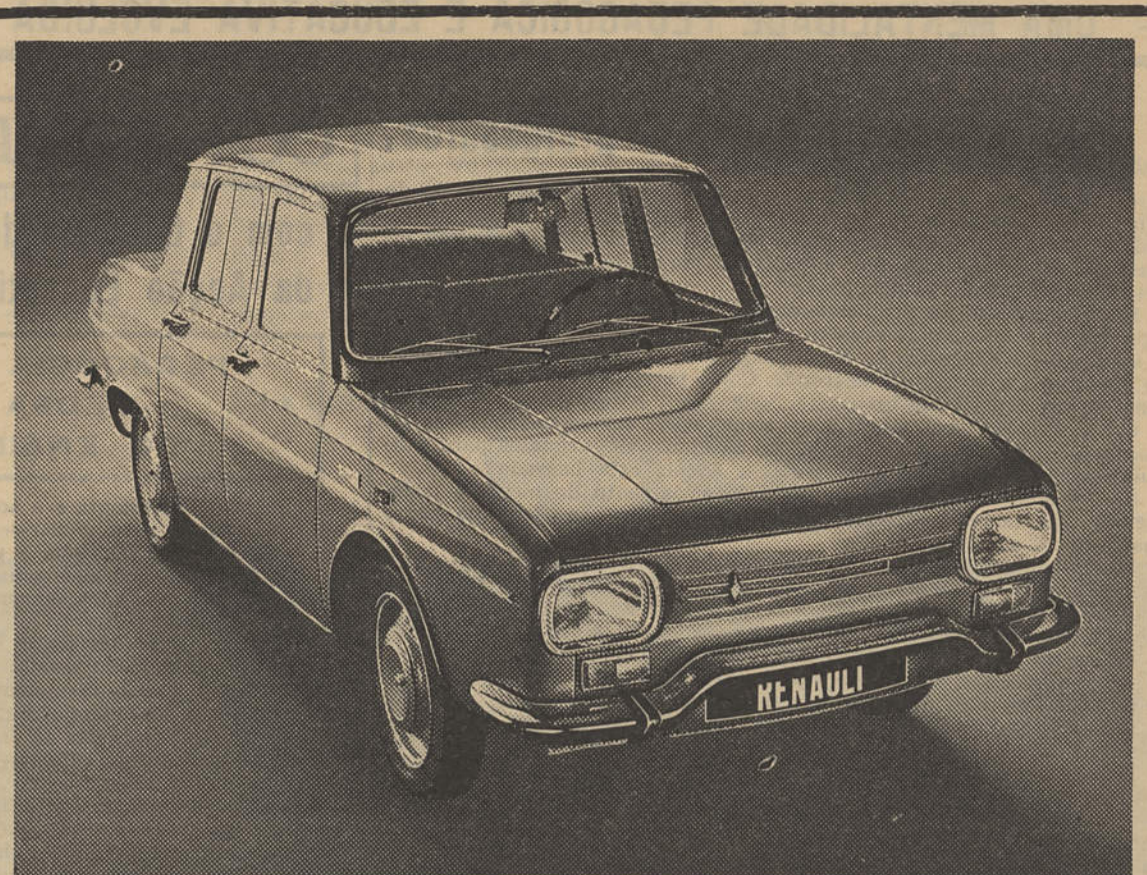
Os bilhetes, ao preço simbólico de 15\$00, podem ser adquiridos na Delegação da Cruz Vermelha, em Faro.

A «Sorte Grande» foi vendida em Faro

Na penúltima sexta-feira houve grande e justificada alegria em Faro. A extracção da Lotaria Nacional determinara que o 1.º prémio fosse para o n.º 42 147, vendido pela Casa da Sorte, através do seu agente na capital algarvia sr. António Nugas. O bilhete foi vendido em fracções contemplando 11 pessoas com 500 contos e uma (que comprara duas fracções) com 1 000 contos. Os seis milhões de escudos foram distribuídos por gente de reduzidos recursos, pois, entre os beneficiados, contam-se um barbeiro, um serralheiro, um padeiro reformado, agricultores, um viajante, pequenos comerciantes, etc. Em suma: uma justa distribuição.

Pormenor curioso: o sr. António Nugas, com estabelecimento de barbearia na Rua Dr. Oliveira Salazar, já vendeu 4 primeiros prémios; 5 segundos prémios e 4 terceiros prémios. Houve papelinhos, alegria justificada e um afluír de público em autêntica romaria. Para entrega das importâncias aos contemplados, deslocou-se expressamente a Faro o sr. Avelino Martins da Costa, inspector de vendas da Casa da Sorte.

Uma semana feliz para Faro: «Sorte grande» na lotaria e «prémio maior» no plano futebolístico.



Renault 10: viajam "nele" o conforto e elegância

O RENAULT 10 reúne num encontro de linhas felizes e de grande estilo, na pureza das suas formas, e nos acabamentos requintados, todo o verdadeiro conforto e elegância que V. aspira e quer. Não só o conforto e a elegância viajam no RENAULT 10, com toda a altivez e nervosidade dos seus 135 Kms/hora, que o motor de 1300 c.c. lhe confere, mas também toda a segurança que o prestígio da Renault garante, não esquecendo os travões de disco às 4 rodas.



RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Auto Avenida Acessórios, Lda., subagente Renault da filial da UTIC em Faro, com oficina de apoio com pessoal especializado e ferramenta própria para assistência a todas as viaturas desta marca, tem o prazer de convidar os seus Ex.ªs Clientes, e o Ex.ªo Público em geral, a visitar o seu stand na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, onde se encontram alguns modelos em exposição

Motorista

Oferece-se com carta de ligeiros e pesados (profissional). Resposta a José Gregório S. Nascimento — Alvisquer — Conceição de Tavira.

OUTBOARD

Muito bonito, com motor 45 H P (arranque eléctrico)

Mostra e vende:

Rua Gil Eanes, 4 Faro



FERTIZAL

ADUBO FOLIAR

Um progresso em fertilização!

estimula a actividade vegetativa

antecipa a maturação

favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda

melhora a cor e a qualidade

aumenta os rendimentos unitários

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇO AGRONÓMICOS DA SAPEC



LISBOA R. VITOR CORDON, 19 TELEF. 36 64 26

Depositário em FARO:

JOÃO INÁCIO Horta das Figuras Telefone: 2 40 00

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

Marca TUA/NORDESTE

Agora ao preço da concorrência

Garrafa de Litro 25\$50

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO Telefone, 123

LOULÉ Telefone, 62002

JORNAL DO ALGARVE N.º 682 — 18-4-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se público que por sentença de 2 de Abril do corrente ano, foi declarado em estado de falência *Sebastião de Brito*, casado, comerciante e industrial de padaria, residente em Santa Rita, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, tendo sido fixado em cinquenta dias, contados da publicação do anúncio no Diário do Governo, o prazo para os credores reclamarem créditos.

O Escrivão de Direito,

a) *João Luís Madalena Sanches*

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa*

Vende-se

Terreno em Monte Gordo, frente para o mar, com a área de 1 596 m2. Tratar na Rua Jacinto José de Andrade, 31 — Vila Real de Santo António.

PROGARVE-Sociedade Algarvia de Empreendimentos Pró-Turismo, L.ª

Certifico que, por escritura de 28 de Março de 1966, lavrada de fl. 71 a fl. 74 do livro n.º 28-C de notas do 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Flávio António Francisco dos Reis e Moura, saíram da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Progarve — Sociedade Algarvia de Empreendimentos Pró-Turismo, Lda., com sede no Largo do Carvoeiro, em Carvoeiro, concelho de Lagoa, Roberto Bachmann e a Solatlântico — Sociedade de Empreendimentos Turísticos e Imobiliários, S. A. R. L., renunciando esta também à gerência que exercia na referida sociedade. Os actuais e únicos sócios da dita sociedade, Sociedade de Investimentos Hoteleiros, D. Sancho, S. A. R. L., e Carlos Gregório de Sousa Freire, introduziram um § único ao artigo 5.º e alteraram a redacção do artigo 7.º e seu § 3.º do respectivo pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo 5.º

§ único. A cessão de quotas a estranhos depende do prévio e expresso consentimento da sociedade.

Artigo 7.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem à gerência, que será constituída de dois a cinco membros, nomeados em assembleia geral. Podem ser nomeadas gerentes

personas estranhas à sociedade. Os gerentes prestarão ou não caução e serão ou não remunerados, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 3.º — Os sócios pessoas colectivas far-se-ão representar na sociedade ou em qualquer cargo para que hajam sido eleitos pelas pessoas a quem legalmente competir a sua representação.

Foram ainda nomeados gerentes da sociedade o Dr. Eurico Jorge Pais, a sócia Sociedade de Investimentos Hoteleiros, D. Sancho, S. A. R. L., e mantidos como gerentes Roberto Bachmann e Carlos Gregório de Sousa Freire.

Declara-se que na parte omitida da escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, 15 de Abril de 1966.

A Ajudante do 8.º Cartório Notarial,

Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA Assistente dos Hospitais Civis de Lisboa Consultas de doenças dos ossos e articulações Marcam-se consultas para de manhã e de tarde DIA 2 DE MAIO na Casa de Saúde de Faro Telefone 22021 F A R O

Laboratório de Prótese Dentária (Todos os Trabalhos de Dentista) de António José da Encarnação Rua Sousa Martins, 85 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

As três opções do rural algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

da inexistência de estatísticas (o eng. Leal de Oliveira, ao que nos parece, não se socorre delas), é nossa opinião que se trata, antes, da mais dramática consequência. Efectivamente, o despovoamento dos campos é a mais dolorosa realidade da vida algarvia de hoje — tão fácil de constatar que dispensa prova.

Importa, pois, como diz o deputado, promover «o aumento do produto dentro da Província, a melhoria da rentabilidade de algumas empresas e, consequentemente, a melhoria do nível de vida dos trabalhadores a ela ligados». Isto é: urge criar novas opções que sejam mais aliciantes que as três enunciadas na abertura deste artigo, para evitar a sangria populacional.

De que modo? E o eng. Leal de Oliveira que responde: «através de um desenvolvimento regional equilibrado, com o aproveitamento de todos os recursos existentes, nomeadamente, e com especial relevo, os humanos».

Dentro desta linha de ideias, o deputado particularizou: importa que o Governo se debruce sobre o caso da indústria salinera. Disse que os empresários e proprietários necessitam, para sair da posição em que se encontram, de assistência financeira e de estímulo para se agruparem, emparcelarem, modernizarem o seu sistema de produção, a fim de constituírem empresas bem dimensionadas e economicamente rentáveis.

Com que fim? Para se «lançar nos mercados internacionais que há tanto tempo perdeu». Claro que o caso da indústria salinera é apenas um exemplo. Importa que o eng. Leal de Oliveira (ou qualquer outro dos seus colegas na Câmara) não deixe fugir nenhuma oportunidade que se lhe ofereça de falar ali de outros exemplos, porventura mais graves e pungentes. Confiantemente, esperamos. Assim como confiadamente aguardamos que o Governo o oiça.

TORQUATO DA LUZ

Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos de 2 a 3 assoalhadas, cozinha e casa de banho.

Trata o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 12 914.

Compre propriedades J. Pimenta, S. A. R. L.

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

4 000 CLIENTES SATISFEITOS SÃO AS NOSSAS MELHORES REFERÊNCIAS

Vendemos mais barato porque industrializámos a Construção Civil. Projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos as propriedades dos nossos clientes.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670;
PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telef. 2433511; CASCAIS — R. Regimento Infantaria 19, n.º 30

ESPAÇO DE TAVIRA

Alterações no trânsito citadino

A CÂMARA Municipal, segundo foi anunciado, vai promover diversas alterações no Regulamento de Trânsito da cidade. O público aceitará de bom grado quaisquer mudanças que surjam, contanto que se trate de estudo efectuado com consciência, com o conhecimento perfeito da causa.

Os problemas de trânsito em Tavira não são muito graves. Mas sempre existem. Há o do estacionamento na Rua da Liberdade, que, embora permita apenas para quem sobe, atrapalha as duas circulações que se fazem mais ou menos ao mesmo tempo e sempre em grande quantidade, pois trata-se da rua mais movimentada da cidade. Havia o problema do estacionamento junto ao mercado municipal, em parte superimido pelas novas faixas ali aproveitadas. Mantém-se, no entanto, o mesmo problema de estacionamento ao longo da Rua José Pires Padilha, no caminho para a praia, o qual, devido ao muito trânsito no Verão, tudo complica, não esquecendo o estrangulamento do canto do mercado, junto da antiga Travessa das Cunchas, em que os autocarros da carreira das 10, não permitem, normalmente, de fazer compasso de espera ou apertada manobra.

É também de apontar o desvario com que se desce a Rua Tenente Couto, sem se atentar no sinal de passagem obrigatória e na entrada do complicado cruzamento que é o dessa rua com a Avenida Teixeira de Azevedo e Ruas da Liberdade e Prof. Pinto Barbosa. Tem de se recordar também os muitos carros que, vindo da estrada de S. Brás não reparam no sinal de passagem proibida, descendo à vontade pelo troço final da Rua Dr. Miguel Bombará. O sinal deveria ser colocado uns vinte ou trinta metros mais abaixo, pois quem desce a curva (vindo de S. Brás), não repara de facto nele. Há também a necessidade de se continuar o passeio, no lado direito desse primeiro troço

da Rua Miguel Bombará, na sua ligação com a Rua dos Mourões. Ali as viaturas fazem autêntica ginástica e (já nos acontecemos) basta pôr o pé fora de casa para surgir motorizada que quase nos «limpe o sarampo». Como se trata de uma curva, o condutor da desviada máquina não se preocupa com quem pode vir e circula o mais próximo possível da parede. Aláís, sem necessidade, pois que o arruamento é bastante largo, permitindo aí a construção de cerca de um metro de passeio.

Nisto de trânsito é preciso também não esquecer o peão, que, como é natural, engloba um grande perigo da estrada ou da cidade: a criança.

Claro que a remodelação de trânsito não envolve possivelmente o alargamento das duas principais ruas da Horta d'El-Rei, tão novas e tão insuficientes para comportarem o escoamento de trânsito que para ali tem sido dirigido. É pena, porque o traçado deveria ter sido mais em vista o futuro que o (realmente pouco) movimento de então.

Escrevemos neste tomo por termos lido algures que, na Câmara Municipal se aceitavam sugestões para o novo Regulamento de Trânsito. Se assim for, achamos muito bem essa aproximação, essa vontade de ouvir o público que é, afinal o beneficiado ou prejudicado pelas alterações aos regulamentos, quer sejam de trânsito ou de outra qualquer espécie, numa cidade, ou em todo o País.

E, se ainda estivermos a tempo, pois não teremos conhecimento de tudo quanto se pensa por aí, quanto ao assunto, aqui nos fazemos eco dessa atenção para com os munícipes, sugerindo que apresentem as suas soluções. Algumas, se justas, serão decerto atendidas, que o convite não terá sido para singlêis ver.

LUIS M. HORTA

Vende-se na Mania Rota

Uma propriedade com vinha, árvores, terra de semear e muitas casas, onde vive a família do falecido sr. José Roberto Guerreiro. Dirigir a Francisco do Nascimento — FUSETA.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

EM OLHÃO

Fundição de ferro e outros metais Serralharia Mecânica e Civil

Trespasa-se ou arrenda-se, em plena laboração, em virtude do seu proprietário não poder continuar à sua frente, por motivos de saúde.

Trata José Manuel Barros — Rua Dr. Teotónio Pereira (próximo da estação do caminho de ferro) Olhão.

Câmara Municipal de Lagoa — Algarve

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO C. M. 1156, DE LAGOA-SOBRAL, POR CERCAS E LAMEIRAS, SITUADO NO CONCELHO DE LAGOA-ALGARVE

Anuncia-se que até ao dia 14 de Maio de 1970 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público de concurso realizar-se á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Sede da Câmara Municipal de Lagoa.

Depósito provisório 10 000\$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

IV Categoria ou 1.ª subcategoria da IV categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Os projectos, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Secretaria da Câmara Municipal de Lagoa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Câmara Municipal de Lagoa, em 15 de Abril de 1970.

O presidente da Câmara

DR. LUÍS ANTÓNIO DOS SANTOS

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

em Casa Queimada, ao caminho municipal 1079, em Amorosa), 6.ª fase; idem do caminho municipal 1153 da E. N. 124 (Encherim) à E. N. 124 (Santo Estêvão), 3.ª fase; idem do caminho municipal 1154, da E. N. 124-1 (Estação do Caminho de Ferro de Silves) à E. M. 530 (Caramugeira), por Poço Deão, 2.ª fase; reparação do caminho municipal 1152, da E. N. 124, em Encherim à E. N. 124, em Santo Estêvão, 3.ª fase e construção do caminho municipal da E. N. 124-3 a Gregórios, 3.ª fase.

Além destas, foi adjudicada na mesma altura a pavimentação do Largo Infante D. Henrique e da Rua Marginal, em Armação de Pêra, cuja urgência de realização se reconhece.

As receitas arrecadadas no ano transacto pelo Município ascenderam a 4 811 contos (mais cerca de 500 contos que em 1968) e as despesas com as obras realizadas foram de 2 604 002\$40, assim divididos:

Abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines, 518 506\$37; saneamento de S. Bartolomeu de Messines, 334 780\$40; electrificação de Portela de Messines, Monte

Novo da Portela, Messines de Cima e Messines de Baixo, 463 595\$90; idem do Figueiral e Poço Deão, 279 940\$80; idem de Armação de Pêra, 598 917\$26; pesquisa de água na Quinta da Lameira, com vista ao reforço do abastecimento de água à zona turística do concelho, 114 126\$64; reforço do abastecimento de água a Armação de Pêra, 102 068\$57; saneamento de Armação de Pêra, 176 469\$70; saneamento da cidade, 15 596\$76.

A dívida passiva do Município silvense, que em fins de 1965 era de 3 828 006\$50, passou em 31 de Dezembro último a ser de 2 555 454\$40.

Vende-se

MG-A Descapotável

Por motivo de retirada, bom estado, volante competição, rádio, pneus novos.

Ver na Oficina VW. — Portimão, 15.000\$00.

Casamento

Cavalheiro de 30 anos, solteiro, com boa situação financeira, deseja conhecer menina dos 18 aos 25 anos, para fins matrimoniais.

Assunto sério. Pede foto, que será devolvida, caso não interesse.

Resposta a este jornal ao n.º 12 908.

Armação de Pêra

Aluga-se loja em prédio acabado de construir. Bom local.

Resposta a este jornal ao n.º 12 914.

Mais de 40 anos de experiência...

FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO"

CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, rãlas perlapont etc.

Fazemos descontos às senhoras tricotateiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Admissão de pessoal de enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante 20 dias a contar da data desta publicação se encontra aberto concurso para preenchimento de vagas de PARTEIRA, existente no quadro do pessoal de enfermagem do Posto Clínico desta Caixa em Portimão.

Os interessados devem dirigir-se à sede da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro, onde serão prestados os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro, 13 de Abril de 1970.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzido pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS **exija-os sempre à sua mesa** em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA-telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO-telef. 148-ALMANCIL-telef. 34-MESSINES-telef. 8 e 89

Cantinho de S. Brás...

Retornando

É VERDADE, prezados leitores: devia-lhes uma palavra. Eis-me sugestionado (e coagido) a fornecer-lha, após uma ausência demorada, tão longa até que é muito provável que a vossa memória — por muito bem fornecida de imagens do «Cantinho», de há quatro anos a esta parte — não registre já o nome do signatário, nas andanças «históricas» destas singelas crónicas!

Pois se o que acima aponto acontecer realmente, não desistam; passem adiante — que é como quem diz: olvidem o passado e continuem, fazendo de conta que esta é a primeira vez que me lêem, na procura do fim da crónica. Do resultado das minhas cábulas de palavras e de frases. Feitas por outros. Escritas mil e uma vezes por muitos mais: eu não invento nada. O neologismo, não é o meu forte. Limite-me, pura e simplesmente, a reunir palavras-chave, como engraçado deléite, num jogo, às vezes curioso, de cabra-cega. É isso. Um jogo morno, sempre igual — que adormece a gente. E, parece-me, adormeci completamente. Há quem chame marasma a essa faceta muito cómoda e burguesa de rolar nas ondas ou nas nuvens, de olhos vendados, sonhando fantasmagorias que de semblante desperto não ousariam passar de quimeras vazias de sentido prático, útil e real...

Mas, eis que a chibata surziu sobre a montanha de ilusões arrefecidas, pancada seca, espalhafatosa e cruel. Dei um salto para reagir como devia. Era tarde, imensamente tarde para voltar atrás. Só havia uma porta de saída: encontrar-me convosco. Neste mesmo espaço local de conversa franca e quinzenal.

É sem um volume exacto de bagagem literária e ideias originais pré-concebidas que me credenciem um presente feliz ou um futuro dinâmico e profícuo, que retorno. Deus, dizem, escreve direito por linhas tortas e eu (neste exagerado subjectivismo), nem tenho linhas para me coser adentro da minha cápsula de irresponsabilidade...

Este é o meu regresso ao «Cantinho». Por quanto tempo? Impossível, prever. Uma única certeza:

Contabilista

Técnico de contas inscrito na D. G. C. Impostos

De idoneidade e competência reconhecida aceita em regime livre, superintendência ou execução de serviços técnicos da especialidade. Resposta ao jornal ao n.º 12.668.

Prédio

Vende-se ou arrenda-se, de 22 compartimentos, com 3 pisos, na Rua Gonçalo Velho, 17, 19 e 23 e Calçada da Galeria, 2 e 4 — Tavira. Igualmente vende ou arrenda o estabelecimento de vinhos, casa de pasto e materiais de construção existentes no rés-do-chão. Quem pretender, tratar com Manuel Dias Rato (Papa Léguas), no referido local.

inofensivamente triste: vós ides ficar prejudicados; a «matéria» que vos sirvo é de inferior qualidade, incomparável. Contraste negativo, negligência que a vossa benevolência compreensão perdoará, aceitando-a.

M. V.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ou pelo menos, uma atitude espectacular da Alemanha. Assim não aconteceu. Houve, sim, palavras indignadas do lado de Bonn e notas de protesto, como um pedido de desculpas do lado da Cidade da Guatemala. E pouco mais, além de serviços fúnebres especiais e de uma condecoração concedida, a título póstumo, ao embaixador. Houve, ainda, uma tentativa para explicar o caso à luz da legislação nacional, isto é, ter sido considerada inconstitucional a entrega dos presos políticos, como pediam os guerrilheiros.

Éra impossível, porém, analisar o caso com frieza. Por isso, alguns diplomatas da Guatemala na Alemanha apresentaram a sua demissão; por isso o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão foi à América do Sul receber o corpo do seu compatriota; por isso o Presidente guatemalteco justificou o acto dizendo que ele sempre estivera de acordo em aceitar a troca, mas que não tinha vencido a oposição de dois membros do seu governo.

A verdade é que o embaixador foi morto e que as represálias contra os guerrilheiros já começaram. Por outro lado, há países da América Latina que se colocaram, abertamente, ao lado da Guatemala, declarando que, em circunstâncias idênticas, actuariam do mesmo modo. Em todo o caso, será melhor que o rapto não se repita para que outro governo não tenha os problemas que assaltaram o da Guatemala. E, também, para que os diplomatas possam gozar serenamente a sua situação, lucrando das imunidades a que, normalmente, o seu cargo e categoria têm direitos.

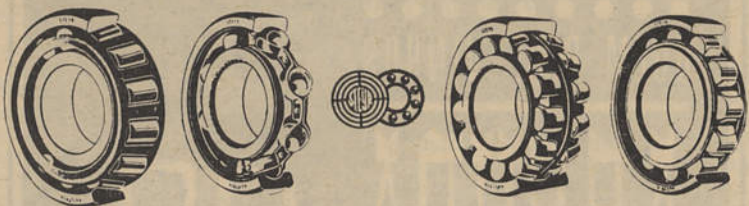
Mas como pode haver imunidades em países onde as guerrilhas existem e se encontram armadas com possibilidade de actuar em pleno dia? No Brasil, o chamado «esquadrão da morte» não prossegue no seu caminho sanguinário impunemente? Quem o pode impedir de agir?

MATEUS BOAVENTURA

Vende-se Barco

De nome «Tiagozinho», com motor Buck, de 70 cavalos; 10 metros de comprimento. O motor tem apenas 3 anos. Trata: Joaquim Mendes Inácio — Rua das Vinhas, n.º 46 — FUSETA.

Rolamentos «STEYR»



Temos o maior stock da Província
STAND-STOCK
PERROLAS, LDA.

Telef. 571 Rua Infante D. Henrique, 35-A PORTIMÃO

A agricultura organizada concorre para o bem-estar rural

(Conclusão da 1.ª página)

sim, um grande número tomou a associação como remédio para os males que os atormentam. Recorrem à associação como amparo e ponto de apoio para a sua própria defesa e, ainda, como meio de atingirem uma compensação mais efectiva para o que produzem. Verifica-se pois, uma evolução da mentalidade do nosso agricultor, que se comprova através do notável incremento que o cooperativismo agrícola tem tido no nosso País, pois contamos já, adentro das actividades agro-pecuárias, no Continente e Ilhas Adjacentes, com 435 unidades cooperativas.

Quando pela primeira vez, já vão decorridos uns anos, tratamos nas colunas deste jornal, de temas relacionados com o associativismo agrícola houve logo quem nos dissesse: «— Isso é malhar em ferro frio. O algarvio não aceita esses princípios, nem essas ideias».

Porém, decorridos alguns anos, verificamos que não se confirma aquele juízo, pois reconhecemos que o nosso agricultor é receptivo às iniciativas e aos movimentos que se apresentem com características progressivas. Mas a nossa gente é cautelosa e prudente. Observa e pondera, antes de arriscar. O seguro — dizem — morreu de velho.

Ao recuarmos no tempo, verificamos que o associativismo agrícola já foi adoptado entre nós. Os celeiros comuns, ou montes de piedade que existiram em Algez (1702), em Boliçuelme (1731) e em S. Bartolomeu de Messines (1763), foram as primeiras manifestações de cooperativismo agrícola que apareceram no Algarve e que colocaram a Província entre as primeiras que adoptaram o sistema. Estas instituições tinham por fim socorrer e proteger os pequenos agricultores e lavradores nas suas necessidades, fornecendo-lhes a semente, armazenando-lhes o cereal e facultando-lhes o crédito. Montes de piedade houve que, das suas receitas, mantiveram assistência médica gratuita às populações e praticaram outras actividades benéficas. A sua instituição, em alguns casos, ficou a dever-se à iniciativa eclesiástica, em que o pároco da freguesia teve papel relevante, tanto na criação, como na administração, concorrendo para promover o bem-estar e socorro dos paroquianos.

A alusão ao facto da igreja ter tido, em tempos recuados, acção de relevo na defesa dos interesses dos nossos agricultores, leva-nos a dar a conhecer ao leitor, a influência que ela ainda hoje exerce na organização da agricultura belga, pois a criação do Boerenbond Belga, conjunto sólido e poderoso, verdadeiro triunfo da agricultura flamenga, ficou-se a dever à iniciativa de um eclesiástico.

Para darmos a conhecer a am-

plitude da actividade desenvolvida por esta organização, recorremos a elucidativa e interessantíssima crónica, da autoria de A. Sauvage, publicada na revista «Informations et Documentation Agricole», que nos dá a exacta ideia do que representa a associação como factor multiplicador de energias e reformador de métodos de trabalho.

As origens do Boerenbond

Corria o ano de 1887, quando o abade Mellaerts criou a primeira guilda (1) agrícola de Saint Alphonse-Goor.

Em face dos resultados obtidos, em 1890, funda, com o ministro de Estado George Helleputte e F. Schollaert, o Boerenbond belga. A organização assenta em quatro características principais: unidade, carácter familiar, organização completa e base paroquial. Estes princípios encontram-se assim enunciados nos seus estatutos:

«O Boerenbond é uma instituição cristã, social e económica.

«Tem como objectivo favorecer ou proporcionar o progresso religioso e moral dos seus membros, aumentar a sua formação geral e social, assim como a sua capacidade profissional e tomar a seu cuidado os seus interesses materiais. Propõe-se, numa palavra, tornar a população agrícola numa classe forte, instruída e cristã.»

A célula da organização é a família. Assim, os problemas da família agrícola são defendidos pelos dirigentes da organização com um cuidado permanente.

O agricultor, como trabalhador independente que é, pode apelar para o Boerenbond, que se ocupa, por ele e por regulamento, de todas as suas obrigações sociais e fiscais. Os seus membros recebem um subsídio familiar concedido pela organização. Quando na velhice, a organização ajuda-os, atribuindo-lhes uma pensão, através da sua caixa de pensões.

O Boerenbond, que trabalha em relação estreita, com a organização «Aliança Agrícola Belga», estende a sua acção às províncias de Brabant e aos cantões de Este da província de Liège, agrupando 1327 guildas (1) agrícolas, 1137 círculos de agricultores, 645 secções de juventude masculina e 787 secções de juventude feminina.

Guilherme Oliveira Martins
(Continua)

(1) Guilda ou Gilda — eram associações cooperativas de auxílio mútuo de artesãos, mercadores, artistas etc., que existiram na Flandres durante a Idade Média. As guildas classificavam-se em: eclesiásticas, social-religiosas, de ofícios e de músicos.

Em Portugal a estas associações correspondiam as corporações.

Sindal Sociedade Industrial de Construção Civil do Algarve, Lda.

Certifico, que por escritura de 3 de Abril de 1970, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 7, v.º, no livro de notas para escrituras diversas A-19, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas «SINDAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO ALGARVE, LDA.», que tinha a sua sede em Parchal, Quinta de São Pedro, freguesia de Estombar, concelho de Lagoa.

Que todos os bens da sociedade já foram partilhados entre os sócios, pelo que nada têm a receber um do outro, não podendo qualquer deles reclamar seja o que for, a qualquer tempo.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Abril de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

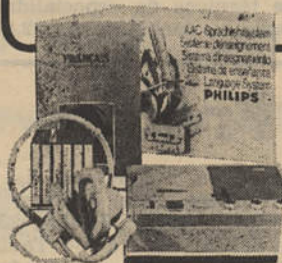
VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes. Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO

DOS CURSOS
DE LÍNGUAS

PHILIPS
E
VISAPHONE



- Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
- Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
- Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.



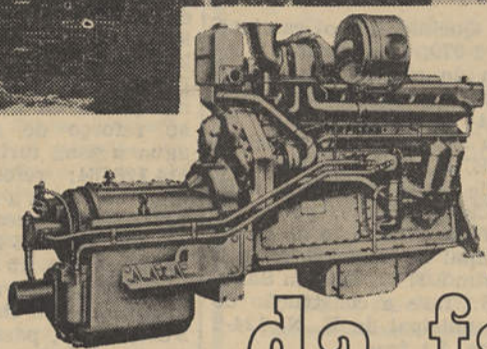
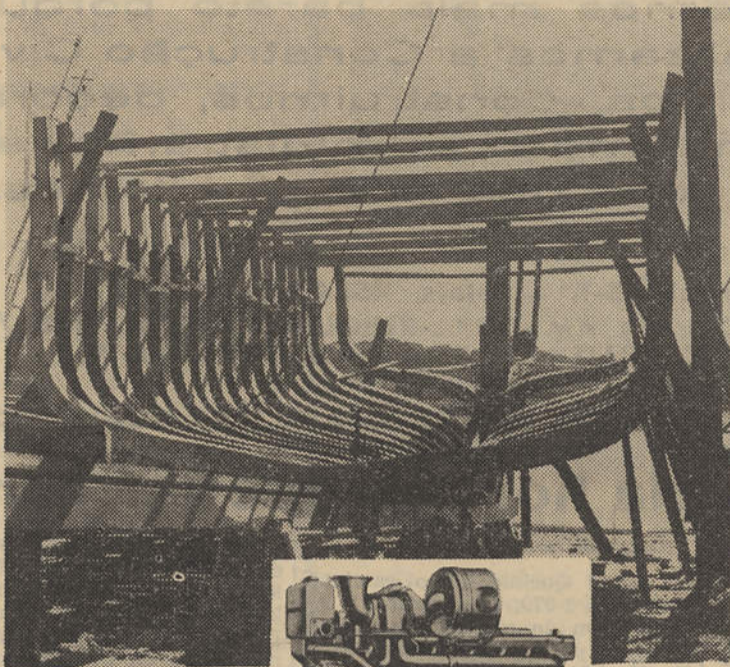
CONSULTE O AGENTE ESPECIALIZADO

José Guerreiro Martins Ramos

Rua de Santo António (Edifício Sol) Tel. 24432 - Faro
Av. Marçal Pacheco-38 Tel.-62008 - Loulé

forma 70

o motor CAT aguarda a sua vez...



pois ele
sabe que
a sua
qualidade
contribuirá
para o sucesso
da faina pesqueira

CATERPILLAR

STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

Desenvolvimento das Adegas Cooperativas

A fim de tratar de problemas relacionados com o desenvolvimento das Adegas Cooperativas de Tavira, Lagoa, Lagos, Portimão e Vidigueira, o deputado pelo Algarve, eng. António da Fonseca Leal de Oliveira avistou-se no passado dia 3 com o secretário de Estado da Agricultura, eng. agr. Vasco Leônidas.

Empregado

Para a porta, com conhecimentos de Francês e Inglês, precisa hotel na Praia da Rocha.

Resposta a este jornal ao n.º 12896.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Secretaria de Estado da Indústria Direcção-Geral dos Combustíveis

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que a Cerâmica Central de Algez, Lda., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gásóleo, com a capacidade aproximada de 10 000 litros, sita em Vales, freguesia de Algez, concelho de Silves e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 8 de Abril de 1970.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Leal & Gomes, Lda.

Certifico que, por escritura de 1 de Abril de 1970, lavrada a folhas 36, v.º do Livro de notas para escrituras diversas B-18, deste Cartório Notarial de Lagoa, Eulálio Severino Leal Cabrita, casado, residente em Portimão, Rua Mouzinho de Albuquerque, 60-2.º Esquerdo; e José Guerreiro Gomes, casado, residente em Faro, Avenida da República, dois, constituíram uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A Sociedade adopta a firma «Leal & Gomes, Lda.», tem a sua sede em Albufeira, no Largo Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 10, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

2.º — O seu objecto é a construção civil, compra de prédios para revenda, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas de trezentos mil escudos, uma de cada sócio.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capi-

tal, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

5.º — É livre a cessão, total ou parcial, de quotas, entre os sócios. A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, tendo esta direito de opção em primeiro lugar e os outros sócios em segundo lugar.

6.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de ambos os sócios para a sociedade se considerar obrigada. Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios.

7.º — As assembleias gerais, sempre que a lei não exija formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, 13 de Abril de 1970.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Serviço de Grupagem de Carga Aérea

Confie as suas expedições internacionais por via aérea aos nossos serviços especializados de GRUPAGEM com tarifa reduzida.

Mantemos armazéns próprios e assistência permanente no Aeroporto de Lisboa.

Soc. Com. OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
Carga Consolidators IATA

Praça Duque da Terceira, 4 — 1.º — LISBOA
Telef. 327229 — 322271/3 — Telex: 1181

um
SIMCA
por
uma ideia



CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e
experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião
sobre as características do carro e pense numa
frase publicitária sobre o SIMCA 1000.

Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000
das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL
oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia.
E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!



CHRYSLER
DE PORTUGAL

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de três de Abril do ano corrente, lavrada neste Cartório e exarada de folhas trinta verso a folhas trinta e uma verso, no Livro de notas para escrituras diversas número A-Vinte e Oito, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de Abel Joaquim Corrêa Fernandes, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Ana Azevedo Formosinho que também usa o nome de Ana de Azevedo Formosinho Fernandes, natural da freguesia de Santa Maria, Concelho de Lagos, residente em Lagos, na freguesia de Santa Maria, falecido aos oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos e sessenta e nove.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado único herdeiro do dito falecido, seu filho legítimo José Formosinho Fernandes, casado com Maria Celeste da Silva Pereira Formosinho Fernandes, sob o regime de separação absoluta de bens, natural da referida freguesia de Santa Maria, com residência habitual em Lagos.

Está conforme ao original.

Lagos, sete de Abril de mil novecentos e setenta.

A ajudante do Cartório Notarial,
Lúisa Simões Costa

NOVOS CORPOS GERENTES

C. A. T. da Faceal, de Paderne

Realizou-se no passado sábado a assembleia geral do Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da Faceal — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda., de Paderne.

Depois do presidente da direcção cessante ter feito uma descrição das actividades do Centro nos campos desportivo, cultural e social, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1970-71.

Foram eleitos: Assembleia geral — presidente, Américo Aleluia Martins; secretários, Manuel Henriques e José de Oliveira.

Direcção — presidente, Joaquim Luís Terêncio; secretário, José Maria Longunho Mogo; tesoureiro, Rui dos Reis Leal; vogais, Joaquim Estêvão Silva Neto e José António Neves Guerreiro; suplentes, António Guerreiro e José Pinheiro Patrício.

Conselho fiscal — presidente, António Mariano Gonçalves; vogal, Arnaldo Amado de Oliveira; relator, Manuel António Inácio; suplentes, Higinio José Campo e Amadeu da Ponte Coelho.

COFRE

Menobleco, compra-se.
Resposta a este jornal ao n.º 12.761.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 682 — 18-4-70

Comarca de Lagos

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juiz de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Cavaco Júnior e mulher Virgínia da Conceição Santos, proprietários, residentes em Aldeia Velha — Aljezur, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Doutor José Maria Carriho Madeira, casado, médico, residente em Aljezur, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

O Escrivão de Direito,

José Carlos Palma Lucas

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa da Costa Raposo

«Cottages to let»
Chalés para alugar
Near the Pousada

Informa J. N. Chaveca —

Rua Luís Bivar, 44 — S. Brás
de Alportel — telef. 42381.

Aluga-se Prédio
Perto da Praia

No sítio da Alagoa, perto da Praia Verde e em zona de futuro. Dispõe de todas as comodidades. Arrendamento permanente ou à época.
Preço baixo. Resposta ao jornal, ao n.º 12 882.

Meia - Praia

Vende-se ou aluga-se pequena quinta, com moradia mobilada, na zona a beneficiar dos melhoramentos previstos na Região de Turismo do Algarve. A 100 metros da praia e próximo do hotel, interessa a qualquer empreendimento turístico.
Trata L. C. — Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.
Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

Torneiro Mecânico

Com bastante prática e com serviço militar cumprido, admite E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. — Bom João — FARO.

Promotora de Vendas

Aceita-se em regime livre, para trabalhar produto de revestimento decorativo, de fácil introdução no ambiente familiar ou de construção.

De preferência com carro e bem relacionada.

Óptimas comissões.

Resposta a este jornal ao n.º 12898.

CARTAS à Redacção

Preparar a casa para receber hóspedes...

(Conclusão da 1.ª página)

os acontecimentos sucedem-se, sem que o homem possa alterar-lhe certas linhas de rumo, por isso é preciso reagir oportunamente e convenientemente, é preciso que as pessoas evoluam também e vejam, clara, a realidade presente.

Assim, observe-se como os armadores algarvios, levados pelos acontecimentos se uniram e constituíram em grandes empresas, atitude que era impossível tomar, há anos, pelo tal espírito individualista e pelas circunstâncias. Veja-se como se formou a extraordinária empresa que é a Volkswagen, na Alemanha. A custa de milhares de bolsos de operários modestos e de engenheiros. E tantas outras grandes empresas, formadas da mesma maneira, há na Europa e em todo o Mundo.

Unindo pequenos e grandes capitais e esforços, fazem-se coisas enormes que pareciam impossíveis de realizar. É uma questão de querermos, de nos unirmos, de aceitarmos a colaboração e as ideias dos outros, e, todos unidos, poderemos servir uma causa comum incapaz de cada um realizar por si.

Na cidade de Lagos, ao que me consta, com pessoas uniram-se, juntaram umas economias e fizeram um belo e grande café, que era impossível ou difícil montar, estou certo, com as economias de um só deles.

Se todas as cidades e vilas do Algarve, com interesse turístico, sentirem a necessidade de melhoramentos, como um hotel de 2.ª classe, um parque de campismo, um restaurante, uma casa de espectáculos, etc., etc., e quiserem construí-los e explorá-los, mas se todos o quiserem de facto, esses melhoramentos serão feitos. Basta que haja um porta-voz da vontade colectiva, um elemento dinamizador, porque todos querem ser proprietários de um tal empreendimento, todos, com confiança uns nos outros, querem contribuir para o engrandecimento da sua terra.

E neste sentido que apelo hoje para a boa vontade dos algarvios, dando o meu próprio contributo de boa vontade no interesse comum.

Na minha carta publicada a 7 de Fevereiro fazia referência a uma «Sociedade de Empreendimentos para Algarvios» e lá referia várias iniciativas. A oportunidade destas sugestões vem a lume, principalmente, pela minha convicção de que a economia dos algarvios está a ser bastante afectada.

Veja-se a pesca de há uns anos para cá o que vem produzindo. Veja-se a agricultura, e outras fontes de riqueza antigamente certas no Algarve. Tome-se conta do nível de vida actual e das exigências, cada vez maiores, que os seres humanos vão tendo naturalmente, pelo progresso a que se assiste em todo o mundo. Observe-se o ambiente em que se vive, de maneira especial no Algarve, pelo surto do turismo e pelo contacto com outras gentes com mais exigências.

O turismo não vai parar, é um fenómeno desencadeado e é preciso prepararmos-nos para lhe apurar os efeitos. Se não nos adelantamos, se não somos capazes de lutar contra o nosso atavismo, se não nos unirmos, se não arriscamos alguma coisa, então continuaremos a deixar-nos arrastar pelos acontecimentos e, quando nos apercebermos, estaremos a servir os interesses dos outros que vieram a tempo e se instalaram entre nós.

Daqui o sugerir que se tomem já as iniciativas que os outros acabam por nos impor. Daqui o sugerir que os algarvios agarrem, com as mãos ambas, esta corrente de benefícios económicos a desportar com o turismo, efectuando as realizações necessárias. Daqui o lembrar que nada há impossível.

Só unidos, coordenando o nosso esforço, chegaremos para as enormes tarefas que aos algarvios, antes doutros, compete: preparar a sua casa para receber os seus hóspedes, com tudo que convém, com toda a solicitude, que compete a um bom anfitrião, e daí tirar o seu lucro, com honestidade e tranquilidade de consciência.

JORGE DO C. VIEIRA

Quem toma providências?

Messines, 14-4-70

Sr. director,

Continua desatado o barranco onde correm os esgotos da povoação de S. Bartolomeu de Messines, prejudicando os habitantes do Bairro Novo, principalmente a saúde das crianças, que são aproximadamente umas 70.

Aproxima-se o Verão e os mosquitos não nos deixam, de noite não se pode abrir uma janela e para cúmulo em certos dias cheira tão mal que se torna insuportável.

Além disto para maior infelicidade, o referido bairro e a Aldeia Ruiva continuam sem água... e até quando?

UMA MESSINENSE

«Má vontade contra o hospital de Lagos?»

Sr. director,

Tendo lido a notícia do correspondente do Jornal do Algarve em Lagos com o título: «Má vontade contra o hospital» venho esclarecer o seguinte:

1) Como se encontrava um guarda da P. S. P. morador no Bairro Operário de casa com uma doença que o impedia de se levantar, foi preciso administrar-lhe algumas injeções, trabalho que me foi confiado. Nesse dia do desastre de viação, em 21 do corrente, saí do hospital para ir fazer a minha obrigação a casa desse guarda, com 45 minutos de atraso do costume ou seja às 18,15, como já é hábito, pois não sei se sabem que nunca me foi ordenado qualquer horário de trabalho, pois tanto saio às 18 como à 8 da manhã como tem acontecido inúmeras vezes e sem jantar.

2) Não demorei a chegar ao hospital quando soube do dito desastre mais de 10 minutos, portanto o atraso não foi muito, e quando cheguei os feridos estavam a ser devidamente socorridos, pois dois deles chegaram já mortos.

3) Nenhuma porta foi arrombada por qualquer médico, como foi verificado pelo correspondente do Jornal do Algarve, e autoridades que eu levei ao hospital para fazer a verificação.

4) Se mudei as chaves foi por que 2 ou 3 vezes o serviço do banco estava aberto quando chegava, como prova a praticante que se encontra comigo, no referido hospital. Não sei se sabem que tudo o que diz respeito ao serviço de urgência (inventário) me está entregue e quando me for embora quero entregar tudo o que me foi entregue.

5) Serei eu obrigado a dizer ao hospital para onde vou ou onde me encontro? Sempre o tenho feito mas por pouca sorte nesse dia não o fiz porque tinha que vir novamente ao hospital.

6) Esses que mais nada têm que fazer do que criticar os actos do próximo porque não metem a mão na consciência! Não lhes acusa nada! Não acredito, pois de certeza que deve acusar e muito.

Porque não dizem na sua propaganda de maldade e cobardia que o enfermeiro do hospital se desloca de sua casa a qualquer hora da noite para socorrer o rico ou o pobre?

Todos sabem e só esses leigos o não sabem, ou não querem compreender que essa propaganda feita por estes pregoeiros, é única e simplesmente para que o hospital não tenha enfermeiro para depois poderem passar as suas horas no café a criticar e a ver quem será a nova vítima.

Para os pôr à vontade, dir-lhes-ei que só em caso muito especial ou se a digníssima direcção do hospital de Lagos dispensar os meus serviços, sairei do hospital, pois só tenho recebido atenções e feito amizades dos doentes que por cá passam e por aqueles que sabem como trabalhar honestamente em prol dos que se me apresentam para os aliviar dos males de que padecem.

Para terminar, desejo lembrar um ditado que assenta para aqueles que se incomodam com a vida das instituições que nada lhe dizem respeito, e com a do próximo: «Os cães ladram e a caravana passa».

Agradeço a V. a publicação, envio os meus cumprimentos, etc.

JOSE FRANCISCO S. TAVARES
(Enfermeiro do Hospital de Lagos)

Porque não uma Rua do Sporting Clube Farense, em Faro?

Lisboa, 3-4-70

Como assinante do jornal de que V. é director, venho por este meio sugerir a V. a iniciação de uma campanha no sentido de as entidades competentes darem à rua onde está projectada a construção do ginásio-sede do Sporting Clube Farense, o nome do mesmo clube, que neste momento comemora o seu 60.º aniversário, como reconhecimento pelos serviços prestados em prol do desporto da Província e pela hora alta que está a dar-nos.

Aqui fica a ideia, que gostaria de ver transcrita nas colunas do vosso jornal, esperando que a mesma se torne realidade.

Sem mais creia-me etc.,

António Manuel Ramos José

VENDEM-SE

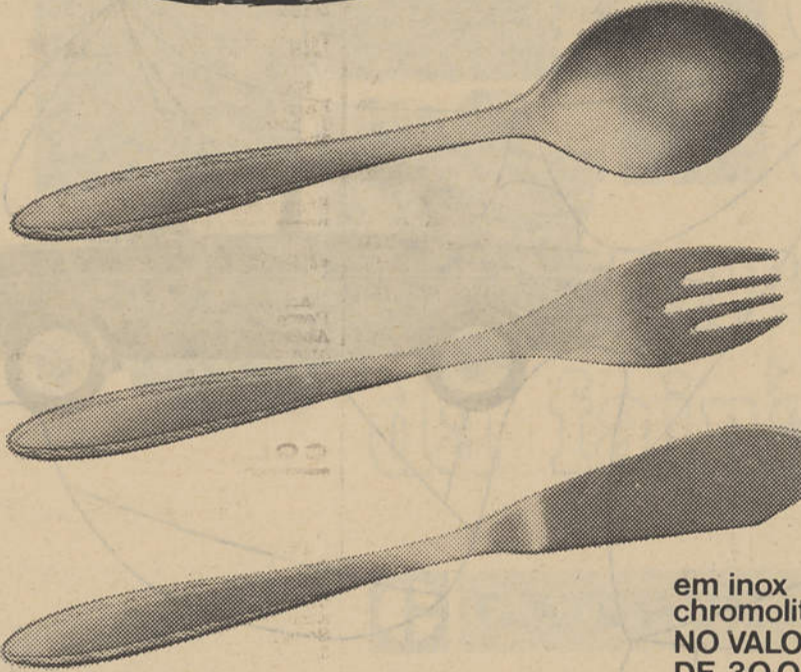
Dois prédios recentemente construídos em propriedade horizontal, sitos nas ruas Cândido dos Reis e Sousa Martins, em Vila Real de Santo António.

Trata Virgílio Pereira Braz, naquela Vila.

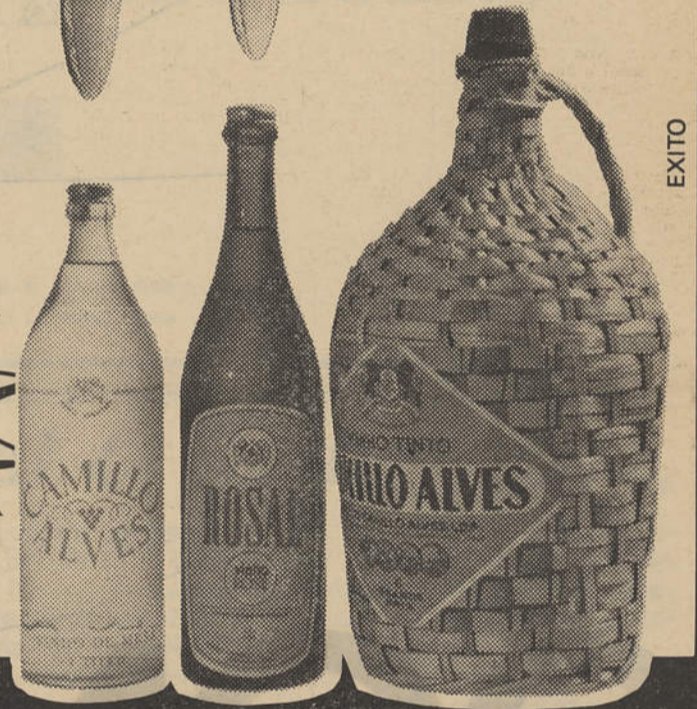
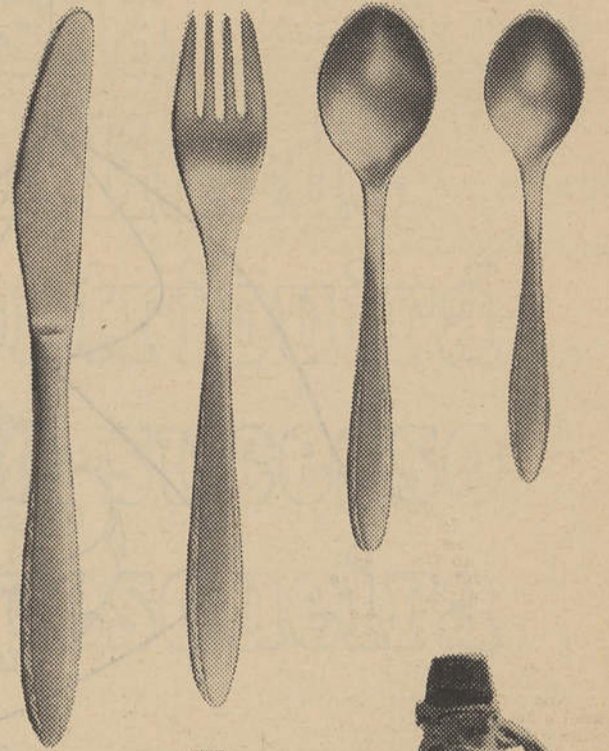
CONTINUA A SENSACIONAL OFERTA DOS VINHOS CAMILLO ALVES

AGORA com os conjuntos de peixe ou de sobremesa

vá completando o seu faqueiro



em inox chromolit NO VALOR DE 30,00



EXITO

só por 18,00 e 8 selos de garrafa ou 2 de garrafão

BOM VINHO · ALEGRIA À MESA

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

ANÚNCIO

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Abril de 1970, pelas 15 horas, três parcelas de terreno sitas em Vila Real de Santo António, para construção urbana destinadas a habitação.

LOTES N.ºs 7 e 8/70

Para 4 pisos — Área 150 m². — Base de licitação 135 contos, com lanços mínimos de 1 000\$00.

LOTE N.º 9/70

Para 4 pisos — Área 143 m². — Base de licitação 125 contos, com lanços mínimos de 1 000\$00.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 19 de Março de 1970.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango, Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57 — FARO — Telefone 24923

Notícias de Albufeira

NOVO ESTABELECIMENTO

Albufeira vai ter no Largo Engenheiro Duarte Pacheco, um moderno e amplo estabelecimento, recheado de todos os artigos próprios dum supermercado.

O seu proprietário, sr. Manuel Castilho Viola, comerciante conhecedor das necessidades da terra, não recuou a tal empreendimento, que deveria ser seguido por outros e instrui todos os seus subordinados a receber da melhor forma o cliente quer nacional ou estrangeiro.

AMPLIAÇÃO DE UM BAR-RESTAURANTE

Mais um imóvel vai nascer no Cerro da Alagoa, junto ao edifício da Capitania do Porto, vendo-se assim Albufeira crescer dia a dia com inúmeras construções habitacionais e turísticas. É na praia da Oura, onde se encontra em franca ampliação o restaurante e bar Borda d'Água.

As chuvas de inverno causaram ali alguns estragos que estão a ser reparados pelos competentes serviços.

ELECTRIFICAÇÃO DAS FERREIRAS

Depois dos apelos feitos pelo nosso jornal, deu-se seguimento à melhoria do fornecimento de energia eléctrica no sítio das Ferreiras, em franco desenvolvimento, onde vai ser instalado outro transformador, de forma a garantir sem interrupção e com voltagem suficiente a electrificação de toda a zona das Fontainhas até às Ferreiras.

De parabéns está portanto o povo das Ferreiras, esperando-se também iluminação pública desde as Ferreiras às Fontainhas.

Voltamos a lembrar a necessidade de colocação de placas de cir-

culação no cruzamento das Ferreiras, com postes de iluminação, e esperamos que o fornecimento de água às Ferreiras seja igualmente tratado com rapidez e não lhe falte o carinho dispensado aos outros assuntos de interesse público.

UMA ARTISTA ELOGIA ALBUFEIRA

A cançonetista Esmeralda Amoeiro, que tem estado a actuar no Hotel Júpiter, visitou Albufeira pela primeira vez e a convite de alguns amigos, que tiveram ensejo de lhe oferecer um almoço regional na casa típica «A Ruína», junto à praia dos Pescadores. A artista mostrou-se radiante visitando depois alguns pontos panorâmicos da vila, desde o miradouro do Cerro Grande, à praia da Baleira, Bairro dos Pescadores, Colónia de Férias da FNAT, aldeia turística, praia da Oura, praia das Falsésias, Olhos de Água e Vila-moura. Declarou que só agora ficara conhecendo o Algarve, verificando por que é Albufeira internacionalmente conhecida.

Conde de Belamandil

Trespasa-se em Faro

Estabelecimento de ferragens, drogas, materiais de construção e agrícolas, com dois amplos armazéns, situado num gaveto da Rua do Alportel com a Estrada de Circunvalação, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo por motivo de saúde.

Só trata o próprio com o próprio. Telefone 22723.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

2.ª Divisão Nacional

E o anseio da «mais longa semana» concretizou-se

Escreveremos nesta secção na semana transacta que os adeptos do desporto-rei na capital algarvia estavam vivendo a mais longa semana no historial do clube...

lio apresenta-se renhido, já que acreditamos que os homens da casa darão tudo por tudo e o Farense, além da ética desportiva...

3.ª Divisão Nacional

Mais robustecida a posição do Olhanense

O «derby» regional entre as duas equipas algarvias que durante vários anos militaram no escalão maior do futebol português...

Nos locais distinguiram-se Barão, Atraca e Nunes enquanto que o veterano guarda-redes Edmundo foi a grande figura dos orientalistas.

Em Portimão, como se previa, a equipa barlaventina venceu o Lusitano de Évora, por margem expressiva. Os eborenses, a despeito de já não terem capelo...

Nacional de Juniores

Éxito dos algarvios

Vitórias do Silves (guia da 8.ª série) e do Farense no transacto domingo. O onze silvesense prosseguiu no comando...

Nacional de Juvenis

Um golo ditou a eliminação

Jogou-se no domingo a última jornada da 1.ª fase do Nacional desta categoria. O Sporting Olhanense, sem dúvida o mais válido conjunto da zona...

Vende-se Terreno

Com casa, pinheiros, oliveiras, figueiras e outras. Junto à Estrada Nacional entre Lagoa e Alcantarilha.

Terreno em Olhão

Vendemos cerca de vinte e cinco mil metros quadrados. Area completa ou parcelada. Com frente para duas estradas.

RESULTADOS DOS JOGOS

- 2.ª Divisão Nacional: Farense, 0 — Oriental, 0; Portimonense, 4 — Lusitano, 0. 3.ª Divisão Nacional: Silves, 1 — Juventude, 0; Lusitano, 0 — Olhanense, 2. Distrital de Juniores: Farense, 2 — Juventude, 1; Silves, 1 — Aljustrelense, 0. Nacional de Juvenis: Aljustrelense, 1 — Olhanense, 0; Lusitano, 5 — Moura, 0. JOGOS PARA AMANHA: 2.ª Divisão Nacional: Tramagal-Farense; Peniche-Portimonense. 3.ª Divisão Nacional: Despertar-Silves; Olhanense-Grandolense. Nacional de Juniores: Farense-Silves.

O Faro e Benfica desistiu do Nacional da 3.ª Divisão

Já no passado domingo o Sport Faro e Benfica não comparecera na capital sul-alentejana para o encontro com o Desportivo de Beja. Entrando o clube informou a F. F. de Futebol da sua desistência...

ROCAMBOLE

(Continuação)

A CARRUAGEM AMARELA

— Sim, meu amorzinho. — Mas não quero ficar — bradou a florista com desesperação. — Quero voltar para Paris. — Ora! — rosou a velha. — Paris é muito longe, minha riquinha...

GOLFE

Decorreram com muito interesse as provas internacionais no Algarve

A sr.ª Odilla Garraialde, campeã da França e internacional de golfe, modalidade tão profundamente ligada ao mundo turístico...

O Clube de Golfe de Vale do Lobo foi o centro de encontro, de onde se irradiou para as várias digressões. Os resultados foram os seguintes:

Prova «Agência Galia» — 1.ª Player, 31 pontos; 2.ª Railler, 31; 3.ª Schonburg, 31 pontos.

Prova «Medal» — Homens — 1.ª, Glass, 83 pontos; 2.ª, Atego, 85, Senhoro — 1.ª, Adutt, 78 pontos; 2.ª, Visavona, 79.

Prova «Air France» — 1.ª, senhor e sr.ª Visavona, 77 pontos; 2.ª, senhor e sr.ª Delabrosse, 79 pontos.

Prova «Air France» — 1.ª, senhor e sr.ª Delabrosse, 79 pontos. Ao entardecer de sábado realizou-se no Hotel D. Filipa...

O Olhanense vai comemorar 58 anos de vida

Foi a 27 de Abril de 1912 que se fundou o Sporting Clube Olhanense, um dos clubes algarvios que mais têm prestígio do desporto provincial por esse País fora.

O 58.º aniversário será assinalado entre outros actos, com missa por alma dos sócios e atletas falecidos e romagem ao cemitério; jantar de confraternização da «família Olhanense»...

Classificações

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

- 1.ª, Farense, 34 pontos; 2.ª, Sesimbra, 32; 3.ª, Atlético, 31; 4.ª, Torriense, 30; 5.ª, Portimonense e Montijo, 29; 6.ª, Oriental, 27; 7.ª, Seixal, 26; 8.ª, Feliche, 24; 10.ª, Sintrense, 23; 11.ª, Luso, 20; 12.ª, União de Santarém, 19; 13.ª, Tramagal, 18; 14.ª, Lusitano, 18.

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

- 1.ª, Olhanense, 32 pontos; 2.ª, Cova da Piedade, 28; 3.ª, União Sport, 27; 4.ª, Beja, Almada e Vasco da Gama, 26; 7.ª, U. Algés, 23; 8.ª, Grandolense, 22; 9.ª, Juventude, 20; 10.ª, Silves, 18; 11.ª, Amora e Lusitano V. R., 18; 13.ª, Aljustrelense, 13; 14.ª, Faro e Benfica, 9; 15.ª, Despertar, 6 pontos.

NACIONAL DE JUNIORES

- 1.ª, Silves, 10 pontos; 2.ª, Vitória de Setúbal, 8; 3.ª, Farense, 6; 4.ª, Sesimbra, 4; 5.ª, Aljustrelense e Juventude, 1 ponto.

NACIONAL DE JUVENIS

- 1.ª, Aljustrelense, 9 pontos; 2.ª, Olhanense, 6; 3.ª, Lusitano, 5; 4.ª, Moura, 1 ponto.

TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»

Nelson Faria vencedor na II Divisão. Firmando-se desde a 1.ª jornada no comando da prova, o fofoso brasileiro Nelson Faria, do Sporting Farense...

Repete assim o triunfo, claro e destacado, assinala-se, que já há duas épocas, alcança a iniciativa do nosso jornal, com o patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias de Torres Vedras...

A classificação, no que toca à Divisão Secundária, está assim ordenada: 1.ª, Nelson Faria (Farense), 12 golos; 2.ª, Pacheco (Portimonense), 8; 3.ª, José Bento e Ludovico (Farense) e Mateus (Portimonense), 7; 6.ª, Testas (Farense) e Lecas (Portimonense), 5 golos.

A Nelson Faria as nossas felicitações. O troféu ser-lhe-á possivelmente entregue no jogo que para consagração dos campeões irá efectuar-se em Faro, entre o Farense e o Sporting.

— Pois Colar não lhe disse que me trazia aqui porque Léon, o meu noivo, corria um grande perigo?! A viúva Filipart soltou uma gargalhada.

— Verdade — disse ela — Colar disse-lhe isso? — Sim, senhora. — E a menina acreditou? — Pois não é verdade? — murmurou Cerise, alarmada.

A velha continuou a rir. — Aquele Colar sempre é um grande maganão! — Senhora! senhora! — suplicou Cerise — em nome de Deus, diga-me porque estou eu aqui, o que querem fazer de mim?

— Pois bem, vou dizer-lhe tudo — respondeu a velha com hipocríta docura — a menina caiu em graça a um sujeito de elevada categoria, muito rico, e que... percebe? — Isso não é verdade — exclamou Cerise... — ou antes é isso mesmo, Sim, é um velho, um monstro; felizmente vieram em meu auxílio, um homem ainda moço, e confiou-me a Colar.

— Ora aí está — disse a viúva Filipart rindo sempre. — O rapaz suplantou o velho. O senhor de quem lhe falei é o mesmo que a confiou a Colar, e a menina está em casa dele. Cerise soltou um grito, e caiu no chão sem sentidos.

ATLETISMO

Vitória do Boavista de Portimão na IV Estafeta Olhão-Faro

A secção de atletismo do Sporting Clube Farense, assinalando o 60.º aniversário do clube, promoveu mais uma vez uma das clássicas do desporto algarvio...

A classificação final foi a seguinte: 1.ª, Boavista de Portimão (A), 30 minutos e 36 segundos (com José Serra, Arlindo Duarte, Carlos Marreiros e José Paulo); 2.ª, Esperança de Lagos (A), 31, 02 (com Vítor Rodrigues, Fernando da Graça, Carlos Lopes e José Joaquim); 3.ª, Sport Faro e Benfica, 31, 22 (com Vítor Santos, Szequiel Rodrigues, Odílio Valente e José Campos); 4.ª, Sporting Clube Atlético (Loulé), 31, 49 (com Fernando Marques, João Campina, Reinaldo Correia e Sérgio Sousa); 5.ª, Boavista de Portimão (B), 32, 05 (com José Manuel, Carlos Castano, Jacinto Silva e Nelson Alexandre); 6.ª, Sporting Clube Farense (A), 32, 24 (com António Custódio, Henriques dos Santos, Jorge Custódio e Francisco Alexandre); 7.ª, Esperança de Lagos (B), 33, 52 (com Barros Tempera, Vítor Hugo, José M. Gonçalves e José Joaquim Maurício); 8.ª, Sporting Clube Farense (C), 35, 02 (com António Martins, Nuno Paula Brito, Manuel Marques e Sérgio Sobral); 9.ª, Sporting Clube Farense (B), 35, 30 (com Carlos Mascarenhas, Jorge Costa, Eduardo Rato e Virgílio Alberto).

Disputa-se amanhã o Distrital de Tiro da M. P.

Nas instalações do Liceu Nacional de Faro efectua-se amanhã, a partir das 9 horas, o Campeonato Distrital de Tiro da M. P.

Pesca desportiva

«Prova de Abertura» em Olhão

Amanhã, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, promove a Prova de Abertura, que decorrerá na costa ocidental da ilha da Culatra. Hoje encerram as inscrições e haverá sorteio dos pescadores e leilão de canas.

COLUMBOFILIA

Prova Braga-Faro

Promovida pela Sociedade Columbófila de Faro, disputou-se a prova Braga-Faro, numa distância em voo directo de 505 quilómetros. A classificação ficou assim ordenada: 1.ª, José Zacarias de Sousa; 2.ª, Augusto Lourenço Teixeira; 3.ª, Aníbal de Sousa Guerreiro.

Albufeira

Habitações Miramar

Aluga-se 2.º andar com 6 quartos, 10 camas, águas correntes. Próprio para grupos de férias.

Vende-se

Lotês de terreno para construção, com projecto aprovado, na Aldeia das Sobreiras (Estrada de Alvor).

Tratar com António Inácio Ramos — Largo D. João II, 27-1.ª, ou na Barbearia Ramos — Rua Dr. Manuel de Almeida, 15 — Portimão.

Armazém em Olhão

Junto à doca de pesca com 750 m2, de área coberta e grande quintalão, ALUGA-SE. Resposta ao Apartado 49 — OLHÃO.

Vende-se

A enviada «Bonança» com motor de 100 cavalos construção de 8 anos. Trata: Rui Calvino, em Vila Real de Santo António.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

3.ª Divisão

Nome _____ Morada _____

Arroz TREVO O ARROZ preferido e mais vendido em Portugal Embalagens de 1 kg. Distribuidores A. D. Oliveira Magalhães - Exportadora, S. A. R. L. PORTO

VELA

Provas comemorativas do 20.º aniversário do Clube de Vela de Lagos

Na formosa e histórica baía de Lagos e no âmbito das comemorações do 20.º aniversário do Clube de Vela de Lagos, realizaram-se provas velicas que decorreram com o maior interesse. Possam elas constituir um retorno à actividade da vela algarvia.

Oxalá a agremiação olhanense venha a contar com novos barcos, não só para corresponder ao número dos que desejam praticar tão salutar desporto, como para um seu maior fomento. A classificação absoluta ficou assim ordenada:

- 1.ª, José Sancho e João Sancho (snipe), G. N. de Olhão; 2.ª, Lomeilino Rosado e Joaquim Marreiros (bonito), Clube de Vela de Lagos; 3.ª, Valentim Silveiro e José Gamboa (cade-te), M. P., Lagos; 4.ª, Vítor Meyer e Julien Meyer (14 pés internacional), particular; 5.ª, Carlos Ribeiro e José Pacheco (snipe), M. P., Lagos; 6.ª, Pedro Arnoso e Peter Ingham (bonito), C. V. de Lagos; 7.ª, Espírito Santo e João Evangelista (snipe), M. P., Lagos; 8.ª, José Martins e A. Dionísio (bonito), C. V. de Lagos; 9.ª, João Fernandes e Avelino Soares (snipe), M. P., Lagos; 10.ª, Anthony Siemonds e Joaquim Costa (bonito), C. V. de Lagos; 11.ª, João Jacinto e António Jacinto (minisail), C. V. de Lagos; 12.ª, José Oliveira (moth), Grupo Naval de Olhão.

Durante o jantar de distribuição dos prémios a que presidiu o sr. brigadeiro Costa Franco, presidente da Câmara Municipal de Lagos, usaram da palavra os srs. arquitecto Veloso e Eduardo da Conceição Pires, presidentes do clube aniversariante e do Grupo Naval de Olhão. A sessão encerrou com palavras do presidente da edilidade.

Principiou o Distrital Federativo de Seniores

Na 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa (equipas seniores), verificaram-se os resultados: Farense, 1 — Náutico, 5; Louletano, 5 — Imortal, 0; S. Luís, 3 — Faro e Benfica, 0.

Vende-se

Na 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa (equipas seniores), verificaram-se os resultados: Farense, 1 — Náutico, 5; Louletano, 5 — Imortal, 0; S. Luís, 3 — Faro e Benfica, 0.

No decurso da próxima semana teremos os seguintes jogos: na terça-feira, Náutico-Imortal; Farense-São Luís e Louletano-Faro e Benfica. Na sexta-feira, Faro e Benfica-Náutico, Imortal-Farense, S. Luís-Louletano. Os encontros começam às 21.30.

Casa de Pasto

«Camiño Verde» ARRENDAR-SE Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António. Dirigir ao local.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Abril e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Sem Dizer AVONDE...

Quarteira, um glóbulo vermelho deste sangue costeiro, barrento, algarvio mesmo. Glóbulo perseguido pela boca do mar e pelas bocas da terra. Quarteira: músculos morenos, meixos quadrados e olhos oprimidos na proa dos barcos. Onde vi pela primeira vez o mar. Onde ensaiei a primeira construção: um barco de cortiça. O mar de Verão ali cheira a fresco, a azul e a extensa arrebentação na areia refresca qualquer razão cansada. Ai me disseram, neste último domingo: «isto é uma vergonha. Agora nem o turismo, nem a Câmara. A luz fraca, as ruas sem limpeza, as sentinas fechadas». Ai vi, no último domingo, muita gente à janela; ai vi, no último domingo, a construção de um muro talvez mais para proteger as moradias do que os barcos do trabalho. Quarteira, tens que te enervar! Emigrando somente, não ficas crescendo. Ficas sem o futuro. — C. A.

Actividade cultural do Município olhanense

Mais de 500 peças de arte indígena vão figurar na Exposição Ultramarina, promovida pela Câmara Municipal de Olhão, no seu plano de actividades culturais. O propósito imediato é tornar mais conhecido o nosso Ultramar num dos seus mais expressivos aspectos — o da arte. As peças a expor serão de marfim, madeira e outros materiais, abrangendo a pintura e a escultura. A exposição ficará instalada no salão nobre dos Paços do Concelho e o acto inaugural a que preside o sr. coronel Santos Gomes, está marcado para segunda-feira, às 21,30. A realização foi confiada ao investigador olhanense sr. Abílio Gouveia.

A anunciada conferência do jornalista João Trigueiros, intitulada «Elogio à Terceira Idade» realizou-se também no salão nobre dos Paços do Concelho, às 21,30 do próximo dia 28. A apresentação é feita pelo publicista sr. Antero Nobre, dando também a sua colaboração o declamador Fernando de Oliveira e o caricaturista Adriano Baptista.

PROGRESSO NO DESCANSO DO FIM-DE-SEMANA PARA O COMÉRCIO DE TAVIRA?

TOMAM-SE por vezes decisões apressadas, mercê da falta de uma análise ponderada das vantagens ou desvantagens de soluções atiradas «para a rua». Neste caso se encontra a imposição feita ao público e ao comércio, de um regime de fim-de-semana, para todo o ano, em Tavira, na área citadina.

Desde a penúltima semana do mês de Março que passou ali a vigorar a chamada semana inglesa. Muitas pessoas se queixam, todavia, de que tal modalidade não beneficiou o público, e determinado sector do comércio queixa-se, por outro lado de que essa medida o prejudica imenso, em benefício de oportunistas, agindo na ilegalidade. Nuns e noutros, apresentam-se, fáceis de reconhecer, razões bastante válidas. Senão, repare-se:

O caso do público. Sabe-se como vive grande parte do operariado, em que os ganhos, não abundando, são divididos, dia após dia, semana após semana pelas inúmeras e sempre excedentes despesas do agregado familiar. Logo que chega o sábado à tarde, joga-se mão do salário acabado de receber, para as indispensáveis compras da semana, para o apetrechamento alimentar necessário a um domingo melhor passado que os dias anteriores. O fim-de-semana aprovado para Tavira não atentou nesse pequeno-grande problema. Além disso, muitos outros interessados, embora não aguardando propriamente qualquer salário, reservavam o sábado à tarde para as mais diversas compras, dado que, mercê das suas ocupações, não as podiam fazer noutro dia.

Numa altura em que, por toda a parte, com o pensamento num maior desenvolvimento industrial ou comercial, se ampliam as possibilidades de produzir (comerciar também é produzir), em que nas grandes zonas populacionais se abrem estabelecimentos capazes de servir o público, quase nas 24 horas do dia, Tavira, para dar o exemplo, passa a fechar o seu comércio aos sábados à tarde, por todo o ano. Será esta uma medida de progredir? Ou tratar-se-á de progresso no descanso?

Os oportunistas? A partir desta altura começam alguns comerciantes a queixar-se, julga-se que também com bastante razão. Principalmente os de mercearia e dro-

por Ambrósio Seabra

garia. É que a maior parte das tabernas, frutarias ou casas de sementes, com aspecto e condições que deixam um tanto a desejar, têm vindo a apetrechar-se com tudo o que respeita àqueles dois ramos, e, sobre um balcão tingido de nódoas de vinho ou numa tolda de batatas, podem ver-se, à mistura, um pacote de manteiga, um saco de detergente, um queijo, moscas, uma vassoura, vender-se um litro de petróleo, ao mesmo tempo que se escolhe, parte e pesa um enchido ou se entrega um pacote de sal...

Onde está a moralidade? Nos estabelecimentos que não foram aprovados para mercearia ou drogaria e vendem os artigos que àqueles pertencem? Nos armazéns de revenda que entregam, com a maior naturalidade, a casas impedidas de as adquirir mercadorias condicionadas? No horário completamente livre praticado nessas lojas, em nítido prejuízo (e agora muito mais, pelo novo regime) dos estabelecimentos devidamente credenciados e sanitariamente capazes? Nas tabernas ligadas a mercearias, em que o horário destas nunca é nem será respeitado, saindo pela porta de umas os artigos das outras? Finalmente e sintetizando todas as anteriores questões, no prejuízo para o público pela inobservância de condições de venda dos produtos alimentares, que tantas preocupações obrigatoriamente merecem aos legalmente autorizados?

A situação é, pode dizer-se, bastante imoral. Primeiro porque, estabelecer um regime de «semana inglesa» para todo o ano não poderá, por enquanto, considerar-se satisfatório. Repare-se que não existe mentalização para tal, que o público, pelo menos o económico-mais débil, como antes referi, não se encontra preparado. Estabeleça-se antecipadamente que o salário semanal seja pago à sexta-feira ou no sábado de manhã e depois que venha o fim-de-semana. Mas, já agora, que o seja à escala nacional, sob esta condição e algumas outras mais, também importantes e indispensáveis: Proceder-se a uma verdadeira depuração e consciencialização de todos os oportunistas que por esse País fora vão aproveitando de horários (dos outros) vendendo produtos que legalmente lhes não é permitido vender. Estabelecer, por intermédio das autoridades, um limite para cada actividade, ou, pelo menos, horários comuns, para evitar prejuízos de uns e benefícios ilegais de outros.

O público necessita que os produtos adquiridos reúnam as condições higiénicas indispensáveis, o que só pode e deve ser-lhe garantido pelos estabelecimentos autorizados para cada ramo. Esse mesmo público, enquanto não entrar num novo processo de pagamento de salário e hábitos, necessita da parte da tarde de sábado para efectuar as suas compras, principalmente no que se refere a artigos de consumo imediato.

Os diversos ramos do comércio, credenciados, legalizados e especializados, não podem continuar à mercê de qualquer vendilhão sem horário estabelecido, sem condições de venda dos respectivos produtos nem autorizado para tal. A experiência feita em Tavira não deveria, pois, ser iniciada em quaisquer outras localidades, sem que se eliminem as discrepâncias aqui apontadas, sem se organizar e regular os sistemas, sem se proibir abusos, para defesa e garantia de consumidores e vendedores.

Amanhã em Silves prossegue o 1.º Critério de Perícia Automóvel do Algarve

REALIZA-SE amanhã às 15 horas, em Silves a 2.ª prova a contar para o 1.º Critério de Perícia do Algarve, competição automobilística que consta de 6 provas disputadas em: Loulé (28 de Março), conforme noticiámos; Silves (19 de Abril); Armação de Pêra (16 de Agosto); Praia da Rocha (6 de Setembro); Faro (4 de Outubro) e Silves (27 de Dezembro).

Os resultados desta prova serão divulgados às 21 horas na secretaria do Rascal Clube, e a entrega dos prémios efectuar-se-á às 23 horas na boite «A Cave», em Alcantarilha.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

LORDES, COMUNS, ETC.

A «CASA INGLESA», o mais característico e tradicional café da nossa praça (passe a publicidade que os srs. Calvário, Júlio de Raposo, garanto, me não pediram) tem sido desde que me entendo dividida em três sectores: «Escarra-e-cospe», à esquerda, «Câmara dos comuns», ao centro e «Câmara dos lordes», na extrema direita.

Se é certo que o primeiro, nos tempos mais turísticos e sofisticados que decorrem, vem progressivamente perdendo as características e o direito à denominação (que já não é sombra do que foi nos gloriosos tempos do jogo do dominó) as duas «câmaras», essas, continuam a existir sabe-se lá à custa de que sacrifícios, e apesar das recentes e insistentes modificações introduzidas pela gerência a última das quais, com que nunca sonharia o velho Pedro Dias, foi a porta giratória e mostra envidraçada também nos «comuns».

A partir de agora, pois, já não se poderá chamar «caquário» às direitas, porque no centro também se toma a bica com larga panorâmica para a praça Teixeira Gomes. E com o ex-croeto a recordar tristezas.

Eis, portanto, mais um sinal da raiz cultural e de costumes que a TV e outros meios de comunicação social vêm introduzindo entre nós. Com a diferença de que, no caso, o nívelamento se não faz por baixo, à beira maneira das séries ditas de «porradas» ou de «sopelais» peguices à dr. Marcus Welby, mas sim por cima, quer dizer, os «comuns» como os «lordes» e não estes como aqueles.

A crise da pesca e da caça, além da proibição do dominó, quase mataram o «escarra-e-cospe». Da pesca, porque o «escarra» dos mestres, que já Urbano Tavares Rodrigues havia notado e assinalado algures, baixou consideravelmente de diapásio por razões conhecidas. (E agora ainda mais, enquanto pescadores e armadores se não entenderem quanto às condições de matrícula). Da caça, porque coutadas que foram as melhores zonas (Vale Santo, Morgado de Reguengo, etc.) e após a micomatose, a tristeza destes devotos de Santo Humberto é coisa que dá dó. Sonham ainda, coitados, com esses gloriosos dias de abertura de há dez, vinte anos. Mas hoje, e como doem os sonhos arrastados a frio! a morte de D. Sebastião em Alcácer-Quibir é para eles certeza irremediável.

Nos «comuns» aminha-se ainda (até quando?) o «poço das víboras» — essa destemida, ruidosa e doce malta do zadrax, como era a Tuna do Zé Jacinto tocando a marcha Almadarim. Quando o dr. Bentes dá o tom, a irreverência do antecâmara, como já lhe chamaram permissivas criaturas, toma a casa toda. Só ali (mas só por vezes) a «Casa Inglesa» não é burguesa, convencional. Só ali (mas só por vezes) a «Casa Inglesa» justifica que Max Tams a tivesse escolhido para depositária desse saboroso retrato do Zé Costa, bebado de mais em qualquer estação, e mais ainda, se possível, quando as acácias florescem nas suas Caldas de Monchique, as acácias que são, elas também, amarelas de mais para não ser poesia...

E na «Câmara dos lordes»? Que se passa ali de histórico? Que há ali de típico, característico, vivo? Talvez muito, talvez nada; confesso que não sei. Francamente não sei, leitor, mas por lá de fugida, como vento em seara. Que nisto sou conservador até à raiz dos cabelos: pertence de facto e de direito ao «poço das víboras» e não ardejo dali. A não ser que o matem, do que já há indícios. A não ser que o matem como mataram, aliás, a Tuna do Zé Jacinto!

Casas Mobiladas no Algarve

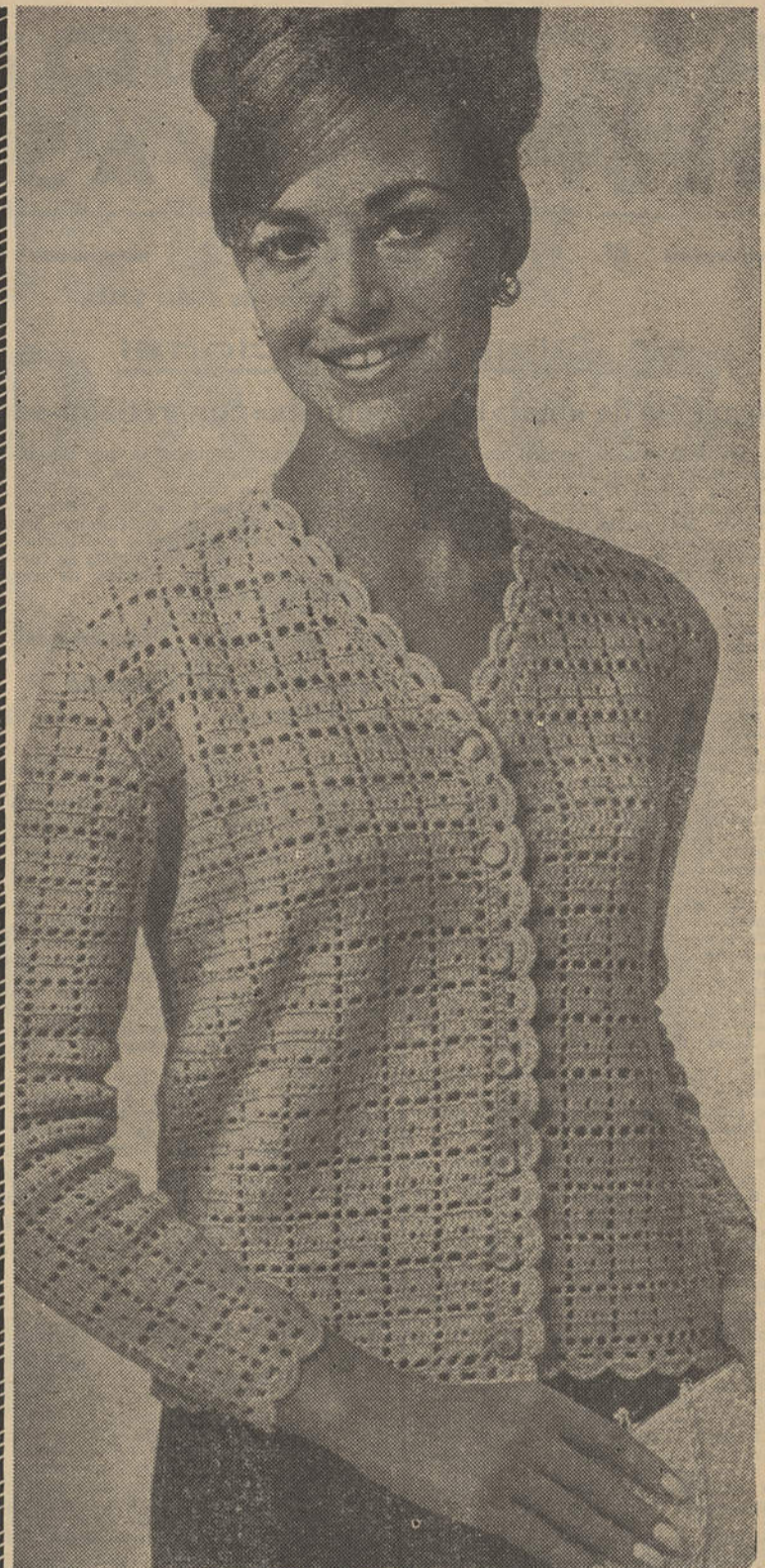
(Em local ideal para as suas férias)

Alugam-se casas devidamente mobiladas com água quente e fria, telefone, televisão, etc., situadas no campo a 4 quilómetros da praia de Armação de Pêra. Informa telefone 117 — Alcantarilha — Algarve.

DECORRERAM ANIMADAS AS BATIDAS ÀS RAPOSAS NA REGIÃO DE VILA DO BISPO

POR iniciativa da Comissão Venatória de Vila do Bispo, realizaram-se durante o mês de Março, algumas batidas às raposas, sendo a última no dia 22. Tomaram parte caçadores dos concelhos de Portimão, Aljezur, Lagos e Vila do Bispo, e ainda como convidados de honra três caçadores do Porto, que acidentalmente passaram por Vila do Bispo, os quais ficaram encantados e satisfeitos, porque nunca tinham assistido a uma caçada deste género. Foram abatidas 22 raposas, duas ginetas e um tuxego. A última actividade decorreu em parte no perímetro florestal, com autorização dos serviços competentes, sendo abatidas quatro raposas.

As batidas terminaram com um almoço de confraternização entre caçadores e batedores, no pinhal da Samoqueira, em que foram consumidas cinco cabeças de gado ovino oferecidas por proprietários de rebanhos da região, uma apetitosa caldeirada de peixe variado, em parte oferecido por pescadores de Sagres, e cerca de 300 kgs. de mexilhão do melhor, oferta de um caçador que se dedica à apanha de mariscos, o sr. Manuel Militão, e ainda uns 200 litros de bom vinho. Dois acordeonistas, um dos quais o conhecido António José deram forte animação à festa.



Estão na moda os casaquinhos de «crochet», que podem ser usados com «toilettes» de qualquer género, até com vestido de noite. O modelo que aqui se apresenta foi executado com linha de tricolar verde-clara e é usado com um vestido cor de violeta. Na sua realização empregou-se a malha de abertos e fechados. As orlas são todas rematadas com um «picot» feito na malha de legues

BRISAS do GUADIANA

No 54.º aniversário do Lusitano Futebol Clube

O **LUSITANO** Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, festejou na quarta-feira, com abundante foguetório e hastear de bandeira na sede, a que assistiram dirigentes e associados, o 54.º aniversário da sua fundação.

Colectividade bem conhecida em todo o País e com brilhantes tradições no campo desportivo, merece o Lusitano a simpatia e o apoio não só dos vila-realenses como dos algarvios que verdadeiramente sentem e vivem o desporto. Felicitando o popular clube e os seus componentes, fazemos votos para que

prossigam em profícua actividade, de modo a erguer bem alto, desportivamente falando, o nome da bonita vila do Sotavento.

DUZENTAS VIATURAS PARA UM JOGO

No domingo houve grande animação em Vila Real de Santo António por efeito do futebol, e também pela festa da Mãe Soberana, em Loulé.

Uma vintena de autocarros vieram de Portimão, Lagos e arredores, permanecendo na Vila Pombalina até ao meio da tarde, altura em que seguiram para Loulé.

Por sua vez, o jogo com o Olhanense deu origem à deslocação, da Vila Cubista, de mais de duzentos veículos, entre automóveis e camionetas (sem falar nas motoretas), que despejaram no Campo Francisco Gomes Socorro alguns milhares de pessoas.

O futebol é, realmente, uma força extraordinária e vamos lá ver se o Lusitano se enche de brios, com os feitos do Farense e do Olhanense e se dispõe a lutar com genica por um lugar na 2.ª Divisão, na próxima época (depois de vencer o espectro da descida de Divisão na época decorrente). — S. P.

Estrumes de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

Todos os Prémios Grandes
de uma só Extração
Mais uma vez
vendidos aos balcões da
CASA DA SORTE
Extração da semana finda:
SORTE GRANDE — 42 147 6000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 21 743 — 600 CONTOS
3.º PRÉMIO — 22 874 — 240 CONTOS

....E TAMBÉM

Residencial Triângulo
QUARVEIRA

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO